

Universidade de Lisboa
Faculdade de Letras
Departamento de Linguística Geral e Românica



**Aquisição de elipse de VP no chinês mandarim como língua não
materna por falantes de português europeu**

Jinwen Yu

Dissertação
Mestrado em Linguística

2021

Universidade de Lisboa
Faculdade de Letras
Departamento de Linguística Geral e Românica



**Aquisição de elipse de VP no chinês mandarim como língua não
materna por falantes de português europeu**

Jinwen Yu

Dissertação orientada por:
Prof.^a Doutora Ana Lúcia Santos

Mestrado em Linguística

2021

Agradecimentos

Queria expressar aqui toda a minha gratidão a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração deste trabalho, que não teria sido possível sem a sua colaboração, o seu apoio e o seu estímulo.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, professora Ana Lúcia Santos, pela sua dedicação na orientação deste trabalho, pela sua paciência em explicar tudo o que não conhecia e não compreendia, pelo seu apoio constante durante os últimos três anos de estudo e de investigação, e agradeço, especialmente, as suas aulas de Aquisição da Linguagem, que aprofundaram os meus conhecimentos sobre Aquisição e suscitaram finalmente o meu interesse pelo desenvolvimento da dissertação nesta área.

Agradeço ainda a todos os professores que me ensinaram no curso de mestrado em Linguística: à professora Alina Villalva, à professora Ana Maria Martins, à professora Esperança Cardeira, à professora Gabriela Matos, à professora Sónia Frota.

Agradeço muito à professora Lúcia Pombeiro pela generosidade em partilhar comigo todos os seus conhecimentos, pela paciência em esclarecer as minhas dúvidas sobre o português, pela confiança que ela me deu no estudo do português e na conclusão do curso de mestrado e, especialmente, pela sua amizade preciosa, que faz uma parte inesquecível da minha vida em Portugal.

Os meus agradecimentos vão também para a professora Hong Wang, para a professora Yong Sang e para todos os funcionários do Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa e da Escola Chinesa de Lisboa, pelo seu apoio generoso no recrutamento dos participantes no meu trabalho experimental.

Agradeço bastante a todos os participantes por terem participado na minha experiência, pela sua simpatia e pela sua compreensão.

Quero agradecer aos meus colegas do curso de mestrado, Costanza Piuri, Kou Ka

Man, Maria João Casalta, Nathalia Rodrigues, Shanyi Lao, Sihan Wu, Siyu Luo, Tingting Li, Xinyi Li, Xin Xie e Yingying Peng, pelo seu apoio e pelo seu encorajamento.

Quero deixar o meu agradecimento às minhas amigas, Chang Gao e Jiajie Guo, com quem passei a maior parte do tempo nos últimos três anos em Portugal, pelos momentos maravilhosos que elas trouxeram à minha vida, pelas nossas conversas fúteis sobre o amor e a vida, pelos risos e choros partilhados e pela sua companhia nos momentos mais divertidos e mais difíceis. Tudo isto faz a nossa amizade eterna.

Não posso esquecer os meus amigos na China, Fan Jia, Pengyu Wang, Tianruo Liu, Weichun Sun, Xiaojie Sun, Yufu Cong, Yuzhuo Cong, pela sua preocupação, pelas palavras de consolo e pelos momentos alegres que compartilhamos.

Agradeço especialmente aos meus grandes amigos, Xiang Zhang e Yang Zhang, pelo seu amor imutável por mim, pelo seu acompanhamento à distância, por terem recebido e suportado o meu pessimismo e por me terem dado forças suficientes para continuar a avançar na minha vida. Foram eles que nunca me deixaram desistir e que nunca desistiram de mim.

Quero agradecer aqui ao “rapaz mais bonito do Universo” (para mim, é verdade), meu príncipezinho, Guangyuan Liu, que invadiu a minha vida com a sua paz e o seu amor, que iluminou os dias e as noites com a sua doçura e a sua paciência, que me acompanhou sempre nos momentos em que precisava dele, e que me deu confiança e coragem para ser uma pessoa melhor. Foi ele que me deixou ter saudades e esperanças.

Por fim, agradeço aos meus pais, Cuiling Wang e Zhifu Yu, pela sua preocupação constante, pelo apoio espiritual na minha vida académica e vida pessoal e pela coragem que me deram para encarar os desafios que surgiram continuamente na minha vida.

Índice

| | |
|---|----|
| Resumo..... | 3 |
| Abstract..... | 5 |
| Lista de Tabelas..... | 7 |
| Lista de Figuras..... | 8 |
| Lista de Gráficos..... | 9 |
| Capítulo 1 - Introdução..... | 10 |
| Capítulo 2 - Elipse de VP e objeto nulo no Português Europeu (PE) e no Chinês Mandarim (CM)..... | 13 |
| 2.1 Elipse de VP e objeto nulo no CM..... | 16 |
| 2.1.1 Elipse de VP no CM..... | 16 |
| 2.1.2 Objeto nulo no CM..... | 20 |
| 2.1.3 Comparação entre elipse de VP e objeto nulo no CM..... | 27 |
| 2.2 Elipse de VP e objeto nulo no PE..... | 33 |
| 2.2.1 Elipse de VP no PE..... | 33 |
| 2.2.2 Objeto nulo no PE..... | 35 |
| 2.3 Comparação entre elipse de VP e objeto nulo no CM e no PE..... | 36 |
| 2.4 Recuperação de modificador adverbial: tipos de modificador adverbial..... | 37 |
| 2.5 Aquisição de elipse de VP..... | 41 |
| 2.5.1 Aquisição de língua não materna..... | 41 |
| 2.5.1.1 Hipótese de Acesso Total e Transferência Total..... | 42 |
| 2.5.1.2 Hipótese de Reconfiguração de Traços..... | 42 |
| 2.5.2 Aquisição de elipse de VP no CM como língua não materna por falantes de PE..... | 43 |
| 2.5.2.1 Movimento do Verbo..... | 44 |
| 2.5.2.2 Traço-E..... | 45 |
| Capítulo 3 - Estudo experimental..... | 47 |
| 3.1 Objetivos e hipóteses..... | 47 |

| | |
|---|-----|
| 3.2 Participantes..... | 50 |
| 3.3 Materiais..... | 51 |
| 3.4 Predições..... | 57 |
| 3.5 Procedimento..... | 64 |
| 3.6 Resultados..... | 65 |
| 3.6.1 Resultados do grupo de controlo..... | 65 |
| 3.6.2 Resultados do grupo experimental..... | 68 |
| 3.6.3 Análise comparativa entre grupo de controlo e grupo experimental..... | 71 |
| 3.7 Discussão..... | 74 |
| 3.8 Sumário..... | 76 |
| Capítulo 4 - Conclusão..... | 79 |
| Referências Bibliográficas..... | 81 |
| ANEXOS..... | 84 |
| Anexo I: Questionário completo..... | 85 |
| Anexo II: Itens experimentais com tradução..... | 96 |
| Anexo III: Consentimento informado..... | 101 |

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar a aquisição de elipse de VP no Chinês Mandarim (CM) como língua não materna (L2) por falantes de Português Europeu (PE), através de uma Tarefa de Juízo de Valor de Verdade desenhada com base nos estudos experimentais de Cheung (2008) e de Kim (2012) sobre a recuperação de modificador adverbial na estrutura de elipse de VP e na construção de objeto nulo e na proposta de Li (2002) sobre a recuperação de diferentes tipos de modificador adverbial na construção de objeto nulo no CM. Segundo Cheung (2008), Li (2002), Xu (2003) e Zhou (2014), no CM, a recuperação de modificador adverbial é obrigatória na estrutura de elipse de VP, mas não na construção de objeto nulo. De acordo com Li (2002), no caso de objeto nulo no CM, o modificador adverbial de tempo e o de local são recuperados, enquanto o modificador adverbial de modo e o de causa não.

O presente trabalho baseia-se numa tarefa construída para testar se falantes de PE língua materna (L1) que adquirem CM como L2 recuperam ou não os diferentes modificadores adverbiais (tempo e modo) no caso de elipse de VP e no caso de objeto nulo em CM L2. A tarefa foi aplicada a um grupo de controlo constituído por 23 falantes adultos CM L1 e a um grupo experimental constituído por 16 falantes adultos de PE L1 que adquiriam CM como L2.

Os resultados mostram que (i) os falantes de CM L2 e os falantes de CM L1 tendem a recuperar tanto o modificador adverbial de tempo como o modificador adverbial de modo no caso de elipse de VP; (ii) os falantes de CM L2 tendem a recuperar ambos os tipos de modificador adverbial no caso de objeto nulo, não mostrando, portanto, distinguir as duas estruturas em CM; (iii) os falantes de CM L1 tendem a recuperar o modificador adverbial de tempo, mas tendem a não recuperar o modificador adverbial de modo no caso de objeto nulo, confirmando o que é sugerido na literatura anterior.

Finalmente, concluiu-se que os falantes de CM L2 (e PE L1) não têm dificuldade na aquisição de elipse de VP, mas apresentam dificuldade na aquisição de objeto nulo no CM. À luz da Hipótese de Reconfiguração de Traços (Lardiere, 2008), essa dificuldade pode resultar da complexidade da reconfiguração dos traços associados à legitimação de objeto nulo no CM, porque a semelhança superficial entre elipse de VP legitimada por verbo principal (*V-stranding VP ellipsis*, tal como designada por Goldberg (2005)) no PE e objeto nulo no CM pode não dar pistas suficientes aos falantes de PE para a necessidade de reconfiguração de traços associada à aquisição de objeto nulo no CM.

Palavras-chave: Aquisição de L2, Elipse de VP, *V-stranding VP ellipsis*, Objeto Nulo, Recuperação de Modificador Adverbial, Hipótese de Reconfiguração de Traços.

Abstract

This study aims to investigate the acquisition of VP ellipsis in Mandarin Chinese (MC) as an L2 acquired by European Portuguese (EP) speakers. The study presents a Truth Value Judgment Task based on the experimental studies of Cheung (2008) and Kim (2012) about the recovery of adverbial modifiers in the VP ellipsis structure and the null object construction and on the proposal of Li (2002) about the recovery of different types of adverbial modifiers in the null object construction of MC. According to Cheung (2008), Li (2002), Xu (2003) and Zhou (2014), in MC, the recovery of adverbial modifiers is obligatory in the VP ellipsis structure, but not in the null object construction. According to Li (2002), in the case of null object in MC, the temporal modifiers and the locative modifiers are recovered, whereas the manner modifiers and the reason modifiers are not recovered.

The present study is based on a task to test whether or not L1 EP speakers who acquire MC as an L2 recover the adverbial modifiers in the VP ellipsis structure and in the null object construction of MC. The task was applied to a control group of 23 adult monolingual MC speakers and an experimental group of 16 adult L2 learners of MC whose L1 is EP.

The results show that: (i) both L2 speakers and L1 speakers tend to recover both the temporal modifiers and the manner modifiers in the case of MC VP ellipsis; (ii) L2 speakers tend to recover both types of adverbial modifier in the case of MC null object, showing that they do not distinguish the two MC structures; (iii) L1 MC speakers tend to recover the temporal modifiers, but they tend not to recover the manner modifiers in the case of null object, confirming the suggestions in previous literature.

Finally, it was concluded that L2 MC speakers whose L1 is EP have no difficulty in acquiring VP ellipsis, but they have difficulty in acquiring the MC null object. In light of the Feature Reassembly Hypothesis (Lardiere, 2008), this difficulty may

result from the complexity of the operations involved in the reconfiguration of the features associated with MC null object licensing: the superficial similarity between VP ellipsis with a stranded main verb in EP (V-stranding VP ellipsis, named by Goldberg (2005)) and the null object construction in MC may not give EP L1 speakers sufficient clues to reconfigure the features associated with the acquisition of null object in MC.

Keywords: L2 Acquisition, VP Ellipsis, V-stranding VP Ellipsis, Null Object, Recovery of Adverbial Modifiers, Feature Reassembly Hypothesis.

Lista de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Condições | 53 |
| Tabela 2: Juízo esperado | 58 |
| Tabela 3: Resultados do grupo de controlo | 66 |
| Tabela 4: Resultados do grupo experimental | 68 |
| Tabela 5: Comparação entre grupos | 71 |

Lista de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1: Representação sintática que identifica o material apagado na construção de objeto nulo | 21 |
| Figura 2: Diferenças sintáticas entre elipse de VP e objeto nulo | 30 |
| Figura 3: Diferenças sintáticas entre elipse de VP e objeto nulo | 32 |

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Desempenho dos dois grupos de falantes no caso da interpretação de elipse de VP em CM 72

Gráfico 2: Desempenho dos dois grupos de falantes no caso da interpretação de objeto nulo em CM 73

Capítulo 1 - Introdução

Este trabalho visa estudar a aquisição de elipse de VP por falantes de português europeu (doravante, PE) que adquirem chinês mandarim (doravante, CM) como língua não materna.

De acordo com Matos (1992), o PE permite a elipse de VP construída com um verbo auxiliar, como em (1), ou com um verbo principal (i.e. *V-stranding VP ellipsis*, tal como designada por Goldberg, 2005), como em (2).

(1) O João tinha lavado os dentes cuidadosamente e a Maria também tinha [-].

[-] = [lavado os dentes cuidadosamente]

(2) O João lavou os dentes cuidadosamente e a Maria também lavou [-].

[-] = [os dentes cuidadosamente]

No entanto, uma estrutura superficialmente idêntica a (2), no CM, não é um caso de elipse de VP, mas um caso de objeto nulo, como se mostra no exemplo (3) adaptado a partir de Xu (2003: 165).

(3) Zhangsan zixide shua-le ya, Lisi ye shua-le [ya].

Zhangsan cuidadosamente lavar-ASP dentes Lisi também lavar-ASP [dente]

“Zhangsan lavou os dentes cuidadosamente e Lisi também lavou [os–
dentes].”

A frase (3) tem uma interpretação diferente da frase (2). Em (3), só o argumento

interno, *ya* (dentes), é omitido e recuperado. O modificador adverbial do VP, *zixide* (cuidadosamente), na primeira oração, não é retomado na segunda oração. O contraste entre as duas construções resulta das suas diferentes estruturas sintáticas. É geralmente aceite que a elipse de VP é um caso em que um verbo c-comanda um VP elidido (Lobeck, 1995) – não se discute aqui ainda a questão específica da legitimação da elipse de VP. No PE, o verbo principal move-se para T e o VP inteiro é omitido, enquanto, no CM, o verbo principal não sobe para um domínio acima do VP (ou acima do domínio alargado de VP, i.e., νP^1), e apenas o objeto é omitido.

No CM, a elipse de VP ocorre com o verbo copulativo *shi*², como se vê no exemplo (4) adaptado a partir de Xu (2003: 165), ou com um verbo modal, como se vê no exemplo (5) adaptado a partir de Xu (2003: 164). Nas estruturas sintáticas de (4) e (5), o verbo copulativo e o verbo modal encontram-se em T e o νP é inteiramente omitido (Cheung, 2008).

(4) Zhangsan zixide shua-le ya, Lisi ye shi

Zhangsan cuidadosamente lavar-ASP dentes, Lisi também ser

[zixide—shua-le—ya].

[cuidadosamente lavar-ASP dente]

“Zhangsan lavou os dentes cuidadosamente e Lisi também [lavar-os—
dentes-cuidadosamente].”

¹ Faz-se notar que, neste trabalho, e por simplificação, não se usa νP na maior parte dos casos. Falamos do νP apenas quando adotamos a proposta de Li (2002), que analisa elipse de VP e objeto nulo como elipse de νP e elipse de VP, respetivamente.

² Note-se que alguns autores, como Li (2002), Xu (2003) e Cheung (2008), analisam o verbo *shi* como auxiliar numa construção elíptica e outros, como Ai (2014), defendem que *shi* deve ser tratado como verbo copulativo na elipse. Neste trabalho, não me focarei nessa questão e irei designar *shi* como verbo copulativo, visto que é verbo copulativo muito típico no CM.

(5) Zhangsan yinggai zixide shua ya, Lisi ye yinggai

Zhangsan MODAL cuidadosamente lavar dentes Lisi também MODAL

[zixide—shua—ya].

[cuidadosamente lavar dente]

“Zhangsan deve lavar os dentes cuidadosamente e Lisi também deve [~~lavar—os dentes cuidadosamente~~].”

Assumimos que, ao contrário do PE, o CM não tem *V-stranding VP ellipsis*. Uma estrutura superficialmente idêntica à *V-stranding VP ellipsis* é, de facto, uma construção de objeto nulo. A construção de elipse de VP com o verbo copulativo *shi* ou verbos modais, no CM, é estruturalmente diferente da construção de objeto nulo no CM, que, veremos, pode ser analisada também como um caso de elipse, mas a um nível mais baixo na estrutura do VP alargado (Cheung, 2008; Li, 2002; Xu, 2003; Zhou, 2014).

Neste trabalho, estudamos, através de uma tarefa de juízo de valor de verdade, se os falantes nativos de PE adquirem elipse de VP e objeto nulo no CM e se eles conhecem as diferenças estruturais entre as duas construções no CM. Para isso, e como se verá, testamos se os falantes de PE reconhecem a diferença no que diz respeito à possibilidade de recuperação do modificador adverbial de tempo e de recuperação do modificador adverbial de modo na estrutura de elipse de VP e na construção de objeto nulo no CM.

Capítulo 2 - Elipse de VP e objeto nulo no PE e no CM

A elipse de VP é uma construção em que o sintagma verbal é omitido e não pronunciado. Quando é interpretada uma frase com a construção de elipse de VP, o material omitido é recuperado a partir do contexto linguístico, nomeadamente, por semelhança com um antecedente. Esse contexto linguístico pode corresponder a uma oração coordenada com a oração que contém o material omitido, como se mostra em (6), ou pode corresponder a enunciados produzidos pelo mesmo ou por outros falantes, numa sequência dialogal, como em (7).

(6) A Sara viu o filme ontem e o Bruno também viu.

(7) Falante A: A Sara viu o filme ontem.

Falante B: O Bruno também viu.

A elipse de VP não é legitimada em todas as línguas. O inglês, o PE e o CM permitem elipse de VP, enquanto o francês, o espanhol e o italiano não. Nas línguas que permitem elipse de VP, a elipse de VP é legitimada por diferentes tipos de verbo. No inglês, a elipse de VP é legitimada por verbos auxiliares e verbos copulativos, mas não por um verbo principal.

A frase em (8) é um exemplo típico de elipse de VP no inglês. O material omitido inclui o verbo principal, o objeto direto e o modificador adverbial locativo. A palavra *too* é uma pista de que, nesta frase, pode existir uma estrutura de elipse de VP. Segundo Adger (2003), embora não sejam necessários, alguns marcadores linguísticos são utilizados para marcar a ocorrência de elipse de VP, como *too*, *also* e *as well*.

(8) Mary bought the book in that shop and John did [-] too.

[-] = buy the book in that shop

Na estrutura sintática do exemplo (8), o verbo auxiliar *did* encontra-se em T. Além do verbo principal, o complemento e o adjunto também são omitidos, ou seja o VP inteiro é omitido. O verbo principal, no inglês, não se move para T; apenas um verbo auxiliar ou um verbo copulativo podem ocorrer em T (veja-se a discussão em Pollock, 1989 e trabalhos subsequentes). Encontra-se, então, uma relação entre estes factos e o facto de, no inglês, a elipse de VP ser legitimada por um verbo auxiliar ou um verbo copulativo, mas não por um verbo principal. A agramaticalidade da frase (9) resulta dessa diferença entre os diferentes tipos de verbo.

(9) *Mary bought the book in that shop and John bought too.

Na verdade, assumimos que a elipse de VP é legitimada numa configuração em que T lexicalmente preenchido por um núcleo verbal c-comanda localmente o material elidido (para discussão mais aprofundada, veja-se Matos & Cyrino, 2001, Cyrino & Matos, 2005). Seguindo esta linha de pensamento, esperamos que um verbo principal que se encontre em T possa legitimar a elipse de VP, ou seja, esperamos que, nas línguas que apresentam movimento do verbo, seja permitida uma estrutura de elipse de VP legitimada por um verbo principal. Este tipo de elipse de VP, legitimado por um verbo que se move a partir de VP e fica encalhado (*stranded* em inglês) numa posição acima de VP, é designado por Goldberg (2005) como *V-stranding VP ellipsis* (doravante, *V-stranding VPE*).

A elipse de VP no CM é, de alguma forma, semelhante à elipse de VP no inglês.

No CM, o verbo copulativo *shi* e os verbos modais, como *hui*, ocorrem em T³. Assim, a elipse de VP é legitimada pelo verbo copulativo *shi* e por verbos modais, como se mostra nos exemplos (10) e (11).

(10) Zhangsan zai shangdian mai-le shu, Lisi ye shi [~~zai shangdian~~—

Zhangsan em loja comprar-ASP livro Lisi também ser [em loja

~~mai-le~~——~~shu~~].

comprar-ASP livro]

“Zhangsan comprou o livro na loja e Lisi também [~~comparou o livro na~~
~~loja~~].”

(11) Zhangsan hui zixide shua ya, Lisi ye hui

Zhangsan MODAL cuidadosamente lavar dente Lisi também MODAL

[~~zixide~~——~~shua ya~~]. (Xu, 2003: 164)

[cuidadosamente lavar dente]

“Zhangsan pode lavar os dentes cuidadosamente e Lisi também pode [~~lavar~~
~~os dentes cuidadosamente~~].”

O CM é uma língua sem movimento de V para T (Li, 2002), por isso supomos que, no CM, não existe *V-stranding VPE* legitimada por um verbo principal. No entanto, é gramatical uma frase com uma estrutura superficialmente idêntica a *V-stranding VPE*, como se vê em (12). Esta estrutura é, de facto, considerada uma construção de objeto nulo, como veremos.

³ Segundo alguns autores, no CM, nem todos os verbos modais ocorrem em T (Huang et al., 2009). Aqui não me focarei neste problema.

(12) Zhangsan mai-le shu, Lisi ye mai-le [shu].

Zhangsan comprar-ASP livro Lisi também comprar-ASP [livro]

“Zhangsan comprou o livro e Lisi também comprou [~~o-livro~~].”

O PE é uma língua que apresenta movimento de V para T. De acordo com Matos (1992), além da elipse de VP legitimada por verbo auxiliar (veja-se 13), o PE permite a elipse de VP legitimada por um verbo principal, i.e., *V-stranding VPE* (veja-se 14).

(13) A Maria tinha comprado o livro ontem e o José também tinha [~~comprado o-~~
~~livro-ontem~~].

(14) A Maria comprou o livro ontem e o José também comprou [~~o-livro-ontem~~].

Em seguida, discutiremos de forma mais pormenorizada a elipse de VP e o objeto nulo no CM (secção 2.1) e no PE (secção 2.2). Faremos, na secção 2.3, uma comparação entre elipse de VP e objeto nulo no CM e no PE. Na secção 2.4, apresentaremos a propriedade relativa à recuperação de modificador adverbial, que é fundamental para o nosso desenho do trabalho experimental. Finalmente, na secção 2.5, faremos uma síntese breve das hipóteses sobre a aquisição de língua não materna (doravante, L2) e uma discussão das principais questões que poderão estar envolvidas na aquisição de elipse de VP (e de objeto nulo) no CM como L2 por falantes de PE.

2.1 Elipse de VP e objeto nulo no CM

2.1.1 Elipse de VP no CM

A elipse de VP é possível quando um verbo se encontra numa posição mais alta

do que VP (T) e c-comanda localmente o VP apagado (Lobeck, 1995). É geralmente admitido que, no CM, o verbo copulativo *shi* e os verbos modais se encontram em T, portanto, o verbo copulativo *shi* e os verbos modais legitimam a elipse de VP, como se mostra nos exemplos (15) e (16) respectivamente.

(15) Wangwu manmande chi-le zaocan, Zhaoliu ye shi

Wangwu lentamente tomar-ASP pequeno-almoço Zhaoliu também ser

[~~manmande chi-le~~——~~zaocan~~].

[lentamente tomar-ASP pequeno-almoço]

“Wangwu tomou o pequeno-almoço lentamente e Zhaoliu também

[~~tomou o pequeno-almoço lentamente~~].”

(16) Wangwu hui manmande chi zaocan, Zhaoliu ye

Wangwu MODAL lentamente comer pequeno-almoço Zhaoliu também

hui [~~manmande chi~~——~~zaocan~~].

MODAL [lentamente tomar pequeno-almoço]

“Wangwu pode tomar o pequeno-almoço lentamente e Zhaoliu também

pode [~~tomar o pequeno-almoço lentamente~~].”

Numa construção de elipse de VP, o VP é inteiramente omitido, i.e., o material omitido inclui os argumentos e os adjuntos do VP. Nos exemplos (15) e (16), o material omitido inclui o argumento *zaocan* (pequeno-almoço) e o adjunto *manmande* (lentamente). Quando esse material omitido for interpretado, é forçoso recuperar o objeto direto e o modificador adverbial de modo⁴. Aqui destacamos esta propriedade

⁴ No CM, quase todos os modificadores adverbiais ocorrem antes do verbo principal (Huang et al., 2009). Neste trabalho, discutirei principalmente a recuperação dos modificadores adverbiais pré-verbais no CM.

típica da elipse de VP: o modificador adverbial no antecedente linguístico é obrigatoriamente recuperado na elipse.

Outras duas propriedades da elipse de VP dizem respeito à necessidade de antecedente linguístico e à ambiguidade entre *strict reading* e *sloppy reading*.

Um antecedente linguístico é necessário para construir uma estrutura de elipse de VP. Numa estrutura de elipse de VP, o VP omitido é recuperado a partir do seu contexto linguístico. É difícil ou impossível interpretar, sem um contexto linguístico, uma frase com uma estrutura de elipse de VP, como se mostra nos exemplos (17) e (18) a seguir.

[Numa situação em que alguém vê alguém comprar o livro]

(17) *Wo ye shi [~~mai-le~~ — ~~na~~ — ~~ben~~ — ~~shu~~].

Eu também ser [comprar-ASP esse QUANT⁵ livro]

“Eu também [~~comprei~~ esse ~~livro~~].”

(18) *Wo ye hui [~~mai~~ — ~~na~~ — ~~ben~~ — ~~shu~~].

Eu também MODAL [comprar esse QUANT livro]

“Eu também posso [~~comprar~~ esse ~~livro~~].”

Quando existem contextos linguísticos adequados, as mesmas frases tornam-se gramaticais, como se vê em (19) e (20).

⁵ QUANT é abreviatura de *quantificador*.

(19) Falante A: Wo mai-le zhe ben shu.

Eu comprar-ASP este QUANT livro

“Eu comprei este livro.”

Falante B: Wo ye shi [mai-le — na — ben — shu].

Eu também ser [comprar-ASP esse QUANT livro]

“Eu também [~~comprei-esse-livro~~].”

(20) Falante A: Wo hui mai zhe ben shu.

Eu MODAL comprar este QUANT livro

“Eu posso comprar este livro.”

Falante B: Wo ye hui [mai — na — ben — shu].

Eu também MODAL [comprar esse QUANT livro]

“Eu também posso [~~comprar-esse-livro~~].”

A elipse de VP apresenta uma ambiguidade entre *strict reading* e *sloppy reading* (Li, 2002; Xu, 2003). Uma frase como em (21) é ambígua entre duas interpretações: Lisi viu o professor de Zhangsan (*strict reading*); Lisi viu o seu próprio professor (*sloppy reading*).

(21) Zhangsan kanjian-le tade laoshi, Lisi ye shi [~~kanjian-le tade~~

Zhangsan ver-ASP seu professor Lisi também ser ver-ASP seu
laoshi]. (Li, 2002: 7)

professor

“Zhangsan viu o seu professor e Lisi também [~~viu o seu professor~~].”

Zhangsan₁ viu o seu₁ professor e Lisi₂ também viu o professor dele₁. (*strict reading*)

Zhangsan₁ viu o seu₁ professor e Lisi₂ também viu o seu₂ professor. (*sloppy reading*)

2.1.2 Objeto nulo no CM

O objeto nulo é uma construção em que o objeto é omitido, como se vê no exemplo seguinte de Li (2002: 15). No CM, uma construção de objeto nulo é legitimada por um verbo principal.

(22) John kanjian-le tade mama, Mary ye kanjian-le [~~tade mama~~].

John ver-ASP sua mãe Mary também ver-ASP [sua mãe]

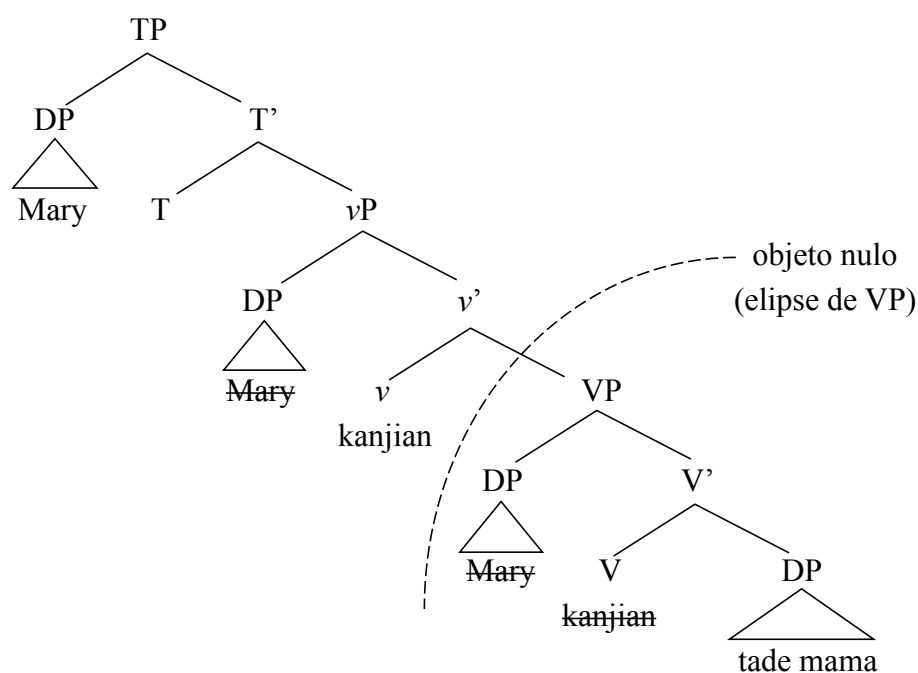
“John viu a sua mãe e Mary também viu [~~a sua mãe~~].”

Seguindo a proposta de Huang (1994a, b) a favor da existência de movimento de V para *v* no CM, Li (2002) propõe que, no CM, o objeto nulo é um tipo de construção elíptica em que o VP é omitido após movimento de V para *v* de um verbo principal. Nessa perspectiva, o objeto nulo é uma construção de elipse de VP, por contraste com a construção de elipse de *v*P, que se refere à estrutura que normalmente é designada como elipse de VP – no nosso trabalho, manteremos a designação de objeto nulo para a estrutura que no CM será, de acordo com esta análise, estritamente elipse de VP; manteremos a designação de elipse de VP para a estrutura que sabemos ser um caso de elipse de *v*P.

De acordo com a abordagem sintática de Li (2002), numa construção de objeto nulo, um verbo principal move-se de V para *v* e o VP inteiro é omitido, incluindo o

objeto como complemento, como se mostra na figura 1.

Figura 1. Representação sintática que identifica o material apagado na construção de objeto nulo



Mary kanjian tade mama. (Li, 2002: 15)

Mary ver sua mãe

“Mary viu a sua mãe.”

Segundo Li (2002), apesar de existir movimento de V para v, o CM não apresenta movimento de V (ou v) para T.⁶ A autora apresenta três argumentos para defender que um verbo principal não se move para fora do VP (ou melhor, do domínio alargado de VP, vP) numa construção de objeto nulo.

Primeiro, Pollock (1989) e Doron (1998) argumentam que o francês e o hebraico apresentam movimento de V para T, porque ambas as línguas permitem um

⁶ Neste ponto, não será relevante discutir se o sujeito sobe de Spec, VP para Spec, vP ou se é inserido em Spec, vP. Mais precisamente, não discutirei se o sujeito é inserido como especificador da projeção que é alvo do movimento do verbo dentro do VP alargado ou se é inserido numa posição mais baixa.

modificador adverbial que ocorre entre um verbo e o seu objeto direto, como em (23) e (24), respetivamente.

(23) Jean embrasse souvent Marie. (Li, 2002: 92)

João beija frequentemente Maria

“O João beija frequentemente a Maria.”

(24) dani menaSek lif’amim et dina. (Li, 2002: 92)

Dani beija às vezes Acc dina

“Dani beija Dina às vezes.”

Em contraste com o francês e o hebraico, no CM, um modificador adverbial ocorre apenas à esquerda do verbo e não ocorre entre o verbo e o seu objeto direto, como se mostra em (25). Portanto, o verbo principal encontra-se numa posição mais baixa do que o modificador adverbial e não se moverá para fora do VP (i.e., mais propriamente, para fora do vP).

(25) a. Zhangsan changchang wen Lisi. (Li, 2002: 92)

Zhangsan frequentemente beija Lisi

“Zhangsan beija frequentemente Lisi.”

b. *Zhangsan wen changchang Lisi. (Li, 2002: 93)

Zhangsan beija frequentemente Lisi

Poder-se-ia argumentar que, no CM, o modificador adverbial ocorre numa posição acima de T. Assim, um movimento de V para T poderia ocorrer e produzir a

ordem de palavras na frase (25). No entanto, o modificador adverbial, de facto, ocorre à direita do verbo auxiliar que se encontra em T, como se vê em (26), em que o modificador ocupa uma posição mais baixa do que o modal. Portanto, o modificador adverbial terá de ocorrer num domínio mais baixo do que T.

(26) Zhangsan yinggai changchang wen Lisi. (Li, 2002: 93)

Zhangsan MODAL frequentemente beijar Lisi

“Zhangsan deve beijar frequentemente Lisi.”

Outro argumento está relacionado com a posição dos quantificadores flutuantes. No francês e no hebraico, os quantificadores flutuantes ocorrem à direita do verbo, como se mostra em (27) e (28), respetivamente.

(27) Mes amis aiment tous Marie. (Li, 2002: 93)

meus amigos amam todos Maria

“Os meus amigos todos amam a Maria.”

(28) ha- yeladim niSku Sneyhem et dina. (Li, 2002: 93)

as crianças beijam ambas Acc Dina

“As crianças ambas beijam a Dina.”

Por contraste, no CM, os quantificadores flutuantes ocorrem à esquerda do verbo, como se vê em (29). No entanto, podem ocorrer à direita de um verbo auxiliar, como em (30). Por isso, é possível assumir que, no CM, o verbo principal não se move para uma posição acima do VP (i.e., acima do vP).

(29) a. Wode pengyou dou ai Mary. (Li, 2002: 94)

meu amigos todos amar Mary

“Os meus amigos todos amam Mary.”

b. *Wode pengyou ai dou Mary. (Li, 2002: 94)

meu amigos amar todos Mary

(30) Wode pengyou yinggai dou ai Mary. (Li, 2002: 94)

meu amigos MODAL todos amar Mary

“Os meus amigos devem todos amar Mary.”

Em resumo, os argumentos acima indicam que o CM não é uma língua que apresenta movimento de V para T. Veremos que, de forma relacionada com o que se acaba de expor, no CM, o objeto nulo (superficialmente idêntico a *V-stranding VP ellipsis*) e a elipse de VP (elipse legitimada pelo verbo copulativo e por modais) são sintaticamente diferentes e é inadequado analisar o objeto nulo como um caso de *V-stranding VP ellipsis*. Na secção 2.1.3, apresentaremos, de forma mais pormenorizada, as diferenças sintáticas entre elipse de VP e objeto nulo.

Em seguida, discutiremos as propriedades de objeto nulo. Li (2002) propõe que as construções de objeto nulo legitimadas por diferentes tipos de verbo apresentam diferentes propriedades relativamente à possibilidade interpretativa e a efeitos de localidade, i.e., a construção de objeto nulo, no CM, é sensível à tipologia dos verbos. Segundo a autora, existe no CM uma distinção relevante entre, por um lado, o que define como verbos estativos e resultativos⁷ (*stative/resultative verbs*) e, por outro, verbos de ação (*action verbs*). No nosso trabalho, concentrar-nos-emos na construção de objeto nulo legitimada por verbos de ação, que é mais típica. Aqui não

⁷ Li (2002) classifica os verbos no CM como verbos estativos, como *xihuan* (“gostar”), verbos resultativos, como *dashang* (“bater e ferir”), e verbos de ação, como *xi* (“lavar”) – veja-se a discussão em Li (2002: 61-71).

discutiremos as diferenças entre os diferentes tipos de verbo, mas iremos apresentar as propriedades gerais de objeto nulo no CM.

O objeto nulo mostra duas propriedades, independentemente da tipologia dos verbos. Primeiro, o objeto nulo pode ser pragmaticamente controlado e não exige um antecedente linguístico.

(31) [Numa situação em que Wangwu vê Zhangsan comprar o livro]

Wangwu: Lisi ye mai-le [~~shu~~].

Lisi também comprar-ASP [livro]

“Lisi também comprou [~~o-livro~~].”

(32) [Numa situação em que Wangwu vê Zhangsan acabar o trabalho]

Wangwu: Lisi ye zuowan-le [~~zuoye~~].

Lisi também fazer-acabar-ASP [trabalho]

“Lisi também acabou [~~o-trabalho~~].”

Como se mostra nos exemplos (31) e (32), a construção de objeto nulo pode ocorrer independentemente de um antecedente linguístico.

Outra propriedade diz respeito à recuperação de modificador adverbial. Por exemplo, um modificador adverbial de modo, que aparece como adjunto do vP na oração antecedente, não é recuperado e interpretado como parte do material omitido na oração subsequente com a construção elíptica (Cheung, 2008; Li, 2002; Xu, 2003; Huang et al., 2014; Zhou, 2014), como se vê em (33). A interpretação de (33) não obriga a pensar que Lisi lavou o rosto cuidadosamente.

(33) Zhangsan zixide xi-le lian, Lisi ye xi-le

Zhangsan cuidadosamente lavar-ASP rosto Lisi também lavar-ASP

[lian].

[rosto]

“Zhangsan lavou o rosto cuidadosamente e Lisi também lavou [~~o-rosto~~].”

Na estrutura sintática de (33), o verbo principal *xi* (lavar) encontra-se em *v* e o material omitido corresponde apenas ao material no VP, complemento de *v* – assim, corresponde apenas ao argumento interno *lian* (rosto). Neste caso, não é especificada a informação relativamente ao modo da ação, ou seja, era possível que Lisi lavasse o rosto de modo cuidadoso e também era possível que ele lavasse o rosto de modo descuidado. (34) e (35) são duas frases com estruturas clivadas que permitem focalizar o advérbio de modo. Ambas podem seguir a frase (33) sem causar nenhuma agramaticalidade.

(34) Ta shi zixide xi de.

Ele ser cuidadosamente lavar PART

“Foi cuidadosamente que ele lavou.”

(35) Danshi ta shi suiyide xi de.

mas ele ser sem cuidado lavar PART

“Mas foi sem cuidado que ele lavou.”

De acordo com Li (2002), no caso de objeto nulo no CM, a ocorrência de recuperação de modificador adverbial depende da tipologia do modificador adverbial.

O modificador adverbial de modo, como em (33), e o modificador adverbial de causa não são recuperados, enquanto o modificador adverbial de tempo e o modificador adverbial de local são recuperados. Na secção 2.4, discutiremos especialmente esta distinção, que é fundamental para o desenho do nosso trabalho experimental.

2.1.3 Comparação entre elipse de VP e objeto nulo no CM

As construções elípticas apresentam distribuições diferentes em línguas diferentes. O CM é uma língua que permite tanto elipse de VP como objeto nulo. Nesta secção, iremos comparar a elipse de VP e o objeto nulo no CM, a fim de distinguirmos, de forma mais pormenorizada, as duas construções. Faremos a comparação de acordo com três aspetos, i.e., obrigatoriedade de antecedente linguístico, diferenças sintáticas e recuperação de modificador adverbial.

Primeiro, é geralmente aceite que um antecedente linguístico é obrigatório para a elipse de VP, enquanto o objeto nulo não requer um antecedente linguístico, ou seja, o objeto nulo pode ser pragmaticamente legitimado, mas a elipse de VP não (Huang et al., 2014; Li, 2002). Vejamos os exemplos seguintes.

[Numa situação em que Wangwu vê Zhangsan comprar o livro]

(36) Wangwu: *Lisi ye shi.

Lisi também ser

(37) Wangwu: Lisi ye mai-le [shu].

Lisi também comprar-ASP [livro]

“Lisi também comprou [~~o~~-livro].”

- (38) a. Wangwu: Zhangsan mai-le shu, Lisi ye shi [~~mai-le~~
 Zhangsan comprar-ASP livro Lisi também ser [comprar-ASP
~~shu~~].
 livro]
 “Zhangsan comprou o livro e Lisi também [~~comprou o~~
~~livro~~].”
- b. Zhangsan: Wo mai-le shu.
 Eu comprar-ASP livro
 “Eu comprei o livro.”
- Wangwu: Lisi ye shi [~~mai-le~~——~~shu~~].
 Lisi também ser [comprar-ASP livro]
 “Lisi também [~~comprou o livro~~].”

A elipse de VP não ocorre sem um contexto linguístico, como se observa em (36). Quando surge um contexto linguístico adequado, no mesmo enunciado ou em discurso anterior, a frase em (36) torna-se gramatical, como se vê em (38). Em contraste com a elipse de VP, o objeto nulo pode ocorrer gramaticalmente na ausência de um contexto linguístico. Nesse caso, a omissão é interpretada a partir de um contexto pragmático adequado, como se mostra em (37).

Segundo Huang et al. (2014), um antecedente linguístico é indispensável para a elipse de VP legitimada pelo verbo copulativo *shi*, mas é possível construir, sem um contexto linguístico, uma estrutura de elipse de VP legitimada por verbos modais. No entanto, essa possibilidade é restrita. Como se vê no exemplo (18), renumerado aqui como (39), uma estrutura de elipse de VP legitimada por um verbo modal não é sempre possível sem um contexto linguístico. Por contraste, é sempre possível que

uma construção de objeto nulo ocorra sem um contexto linguístico, como se mostra em (40).

[Numa situação em que alguém vê alguém comprar o livro]

(39) *Wo ye hui [~~mai~~—~~na~~—~~ben~~—~~shu~~].

Eu também MODAL [comprar esse QUANT livro]

“Eu também posso [~~comprar esse livro~~].”

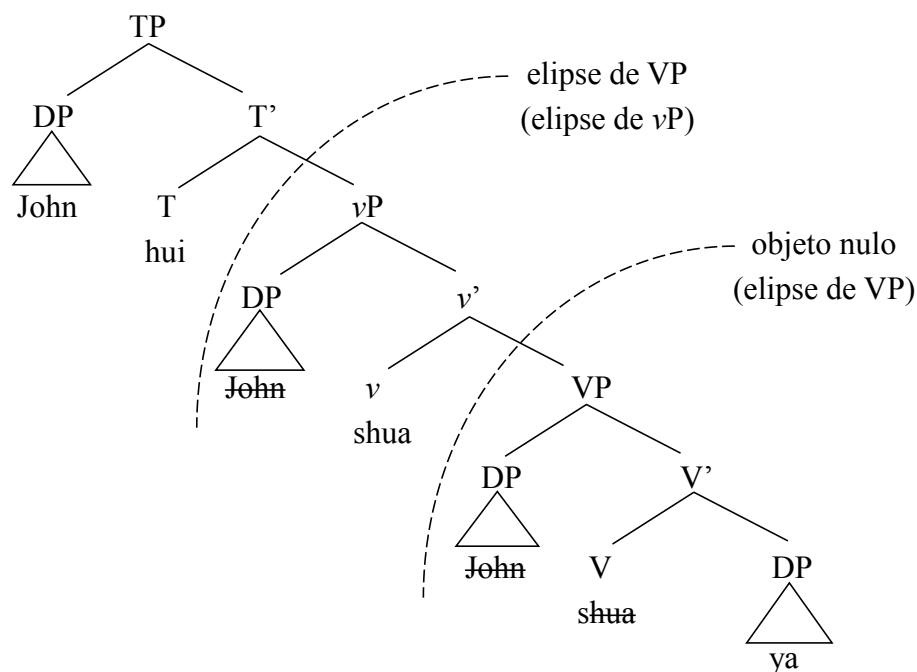
(40) Wo ye hui mai [~~na~~—~~ben~~—~~shu~~].

Eu também MODAL comprar [esse QUANT livro]

“Eu também posso comprar [~~esse livro~~].”

No CM, a elipse de VP e o objeto nulo são estruturalmente diferentes (Cheung, 2008; Li, 2002; Xu, 2003; Zhou, 2014). De acordo com a abordagem sintática de Li (2002) e Cheung (2008), o CM é uma língua sem movimento de V para T, só apresentando movimento de V para *v*, por isso um verbo principal desloca-se de V para *v*, mas não sobe para um domínio acima de *v*P. Neste caso, numa estrutura de elipse de VP, o verbo copulativo *shi* e os verbos modais ocorrem em T e o *v*P é inteiramente omitido; no entanto, numa construção de objeto nulo, o verbo principal situa-se em *v* e apenas o VP é omitido. Nesse sentido, a estrutura de elipse de VP corresponde a elipse de *v*P, enquanto a construção de objeto nulo corresponde à elipse de VP. A figura 2 de Cheung (2008:3) que se segue mostra de forma mais clara o contraste entre elipse de VP (elipse de *v*P) e objeto nulo (elipse de VP).

Figura 2. Diferenças sintáticas entre elipse de VP e objeto nulo



John hui shua ya. (Cheung, 2008: 3)

John MODAL lavar dente

“John pode lavar os dentes.”

As diferenças sintáticas entre elipse de VP e objeto nulo no CM resultam numa diferença com respeito à recuperação de modificador adverbial. Numa estrutura de elipse de VP, se um antecedente linguístico apresentar um modificador adverbial associado ao vP, esse modificador adverbial é forçosamente recuperado, quando o material omitido for interpretado na oração subsequente. Por contraste, essa recuperação de modificador adverbial não acontece numa construção elíptica legitimada por um verbo principal, i.e., no caso de objeto nulo (Cheung, 2008; Huang et al., 2014; Li, 2002; Xu, 2003; Zhou, 2014).

Como se mostra em (41) e (42), o modificador adverbial de modo *manmande* (“lentamente”) é recuperado nas estruturas de elipse de VP legitimadas, respetivamente, pelo verbo copulativo e pelo verbo modal, enquanto, como se vê em (43), o mesmo modificador adverbial de modo não é recuperado na construção de

objeto nulo.

- (41) Wangwu manmande chi-le zaocan, Zhaoliu ye shi

Wangwu lentamente tomar-ASP pequeno-almoço Zhaoliu também ser

[~~manmande chi-le~~——~~zaocan~~].

[lentamente tomar-ASP pequeno-almoço]

“Wangwu tomou o pequeno-almoço lentamente e Zhaoliu também

[~~tomar o pequeno-almoço lentamente~~].”

- (42) Wangwu hui manmande chi zaocan, Zhaoliu ye

Wangwu MODAL lentamente comer pequeno-almoço Zhaoliu também

hui [~~manmande chi~~——~~zaocan~~].

MODAL [lentamente tomar pequeno-almoço]

“Wangwu pode tomar o pequeno-almoço lentamente e Zhaoliu também

pode [~~tomar o pequeno-almoço lentamente~~].”

- (43) Wangwu manmande chi-le zaocan, Zhaoliu ye

Wangwu lentamente tomar-ASP pequeno-almoço Zhaoliu também

chi-le [~~zaocan~~].

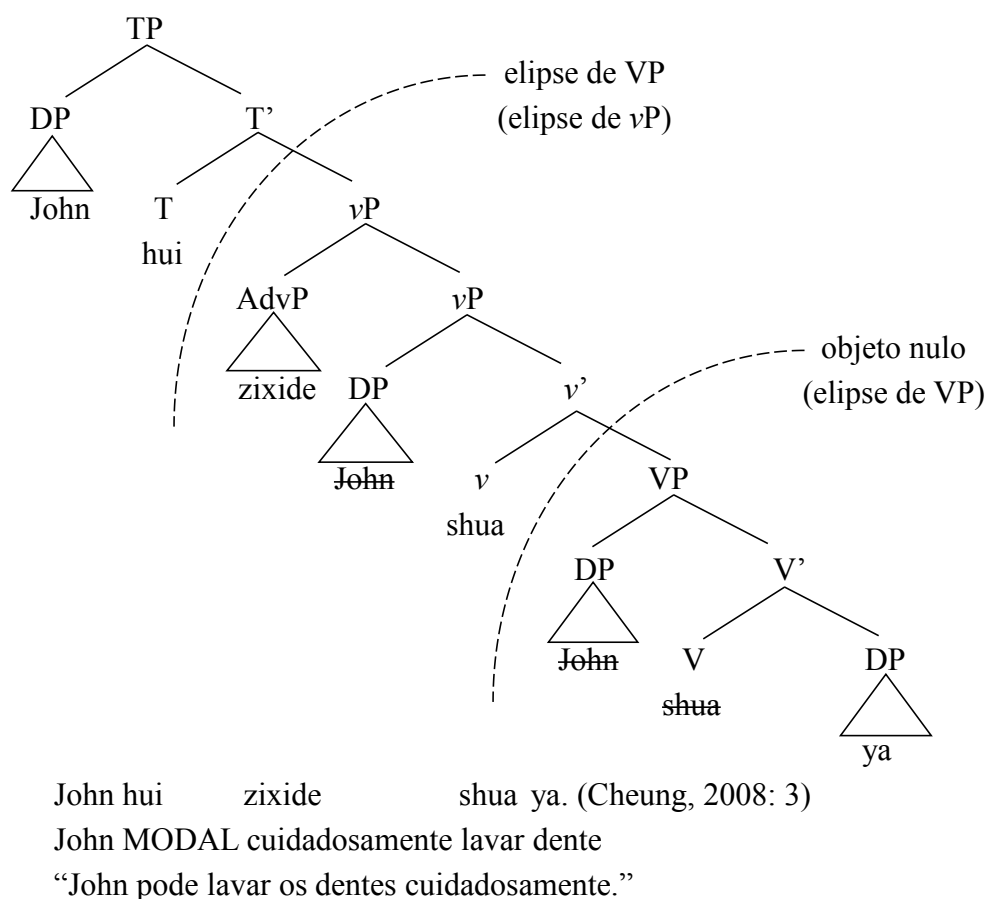
tomar-ASP [pequeno-almoço]

“Wangwu tomou o pequeno-almoço lentamente e Zhaoliu também tomou [~~o-
pequeno-almoço~~].”

Essa diferença na recuperação de modificador adverbial resulta das diferenças sintáticas entre elipse de VP e objeto nulo. Segundo Li (2002) e Cheung (2008), no

caso de elipse de VP, o verbo copulativo *shi* e os verbos modais ocorrem em T e o vP inteiro é omitido, ou seja, todos os elementos associados ao vP são omitidos, incluindo os complementos e os adjuntos do vP. Como se observa na figura 3 de Cheung (2008: 3), caso o antecedente linguístico apresente o modificador adverbial de modo *zixide*, esse modificador adverbial, como adjunto do vP, é recuperado, quando a frase for interpretada. No entanto, no caso de objeto nulo, um verbo principal move-se de V para v e só o VP é omitido. Nesse caso, um modificador adverbial, como adjunto do vP, não é recuperado.

Figura 3. Diferenças sintáticas entre elipse de VP e objeto nulo



Na presente secção, usamos como exemplo o modificador adverbial de modo, que não é recuperado no caso de objeto nulo. Porém, nota-se que, segundo Li (2002), nem

todos os tipos de modificador adverbial são não recuperados. A autora propõe que, numa construção de objeto nulo no CM, o modificador adverbial de modo e o modificador adverbial de causa não são recuperados, enquanto o modificador adverbial de tempo e o modificador adverbial de local são recuperados. Discutiremos, na secção 2.4, a proposta de Li (2002) relativamente à recuperação dos diferentes tipos de modificador adverbial.

2.2 Elipse de VP e objeto nulo no PE

2.2.1 Elipse de VP no PE

De acordo com Matos (1992), a elipse de VP, no PE, é legitimada por um verbo auxiliar ou por um verbo principal. Assim, no PE, existe a elipse de VP típica, como em (44), e *V-stranding VPE*, como em (45) e (46).

(44) O José tinha dado um presente à mãe e a Ana também tinha [-].

[-] = [dado um presente à mãe]

(45) O José deu um presente à mãe e a Ana também deu [-].

[-] = [um presente à mãe]

(46) O José tinha dado um presente à mãe e a Ana também tinha dado [-].

[-] = [um presente à mãe]

Em (44), o verbo auxiliar *tinha* encontra-se em T e o VP inteiro (ou melhor, *vP*) é omitido. *V-stranding VPE* é possível apenas quando um verbo principal se move para uma posição acima de VP (ou melhor, acima do *vP*). É geralmente admitido que o PE é uma língua que apresenta movimento de V/*v* para T, por isso, um verbo principal,

como em (45), sobe para T e permite a elipse de VP, i.e., *V-stranding VPE*⁸.

Um antecedente linguístico é necessário para a elipse de VP. Como se vê no exemplo (47), é difícil ou impossível interpretar uma estrutura de elipse de VP sem um contexto linguístico adequado (Santos, 2009). Em (47), as frases mostram uma diferença de aceitabilidade entre elipse de VP legitimada por um verbo auxiliar e elipse de VP legitimada por um verbo principal.

[Numa situação em que alguém vê outra pessoa pôr o saco de café no frigorífico]

(47) a. ??/?Eu também pus [~~o café no frigorífico~~].

b. */??Eu também tinha posto [~~o café no frigorífico~~].

c. *Eu também tinha [~~posto o café no frigorífico~~]. (Santos, 2009: 24)

Tanto a elipse de VP legitimada por um verbo auxiliar como a elipse de VP legitimada por um verbo principal exibem a propriedade de recuperação de modificador adverbial (Matos, 1992). Caso a oração antecedente inclua adjuntos do VP, os adjuntos são recuperados na oração subsequente, como se mostra em (48). A interpretação da frase em (48) inclui forçosamente o modificador adverbial *ontem* como parte do material omitido. Consideraríamos que (48) era falso se a Ana tivesse comprado o livro três semanas antes e não no dia anterior (“ontem”).

(48) O Carlos comprou o livro ontem e a Ana também comprou [~~o livro ontem~~].

⁸ Raposo (1986), Matos (1992) e Santos (2009) apresentam argumentos a favor da existência de *V-stranding VPE* no PE. Aqui não me concentrarei nessa discussão.

2.2.2 Objeto nulo no PE

Tanto elipse de VP como objeto nulo são legitimados no PE. O objeto nulo é uma construção em que apenas o objeto é omitido, como se mostra em (49). É de notar que, no PE, o objeto nulo não é uma construção elíptica. Um objeto nulo é, de facto, uma variável gerada pelo movimento de uma categoria vazia para o domínio de C (Raposo, 1986; Duarte, 1987).

(49) A Ana viu [-] na livraria ontem à noite.

Em (49), apenas o objeto é omitido. Neste caso, tanto um contexto linguístico como um contexto pragmático são possíveis para recuperar o complemento omitido (Raposo, 1986), o que distingue o objeto nulo da elipse de VP. É geralmente admitido que a elipse de VP tem tipicamente um antecedente linguístico, ou seja, o material omitido não é recuperado a partir de um contexto pragmático. Por contraste, o objeto nulo não requer um antecedente linguístico e pode ser pragmaticamente controlado.

No PE, uma frase pode ser ambígua entre elipse de VP e objeto nulo (Santos, 2009), porque ambas as construções podem ser legitimadas por um verbo principal. Como se vê em (50), quando apenas um argumento interno é omitido, não podemos determinar se o VP inteiro ou só o complemento é omitido.

(50) A Helena não leu o livro, mas o José leu [~~o livro~~].

Quando ocorre um modificador adverbial no antecedente, a frase é desambiguada e é tipicamente interpretada como um caso de elipse de VP, como se vê em (51).

- (51) A Helena não leu cuidadosamente o livro, mas o José leu [~~cuidadosamente o-~~
~~livro~~].

2.3 Comparação entre elipse de VP e objeto nulo no CM e no PE

A elipse de VP é legitimada por diferentes classes de verbos no CM e no PE. No CM, a elipse de VP é legitimada pelo verbo copulativo *shi* e por verbos modais, enquanto, no PE, verbos auxiliares e verbos principais legitimam a elipse de VP.

Uma diferença crucial entre o CM e o PE é o facto de o PE apresentar movimento generalizado de V para T, enquanto o CM não. Um verbo principal, no PE, sobe sempre para uma posição acima de VP (ou *vP*), mas um verbo principal, no CM, não se move para fora de VP (ou *vP*). Portanto, o PE permite que um verbo principal construa *V-stranding VPE*, mas, no CM, não existe *V-stranding VPE*.

Embora um verbo principal, no CM, não legitime elipse de VP, existe nessa língua um tipo de estrutura elíptica legitimada por um verbo principal, nomeadamente objeto nulo. Nesse sentido, o objeto nulo no CM e a *V-stranding VPE* no PE são duas estruturas superficialmente idênticas, como se mostra em (52) e (53) respetivamente.

- (52) Zhangsan zixide zuo-le gongzuo, Lisi ye zuo-le.

Zhangsan cuidadosamente fazer-ASP trabalho Lisi também fazer-ASP

“Zhangsan fez o trabalho cuidadosamente e Lisi também fez [~~o-trabalho~~].”

- (53) A Daniela fez o trabalho cuidadosamente e o António também fez [~~o-~~
~~trabalho-cuidadosamente~~].

Note-se que as estruturas sintáticas das frases em (52) e em (53) são diferentes, apesar da semelhança superficial. Como já discutimos antes, segundo Li (2002), o objeto nulo no CM é uma construção de elipse de VP com um verbo principal em *v* e

aquilo a que chamamos elipse de VP no nosso trabalho é uma construção de elipse de ν P com o verbo em T. No entanto, no PE, de acordo com Matos (1992), um verbo principal move-se de V para T e legitima a *V-stranding VPE*. Assim, na abordagem sintática de Li (2002), em (52), apenas o VP é omitido, enquanto, em (53), o ν P é inteiramente omitido, incluindo o adjunto do ν P. Esta distinção entre objeto nulo no CM e *V-stranding VPE* no PE é particularmente relevante para o presente trabalho.

Merchant (2001) associa a elipse a um traço, designado como traço-E (i.e., *E feature*), que desencadeia a elipse. Tendo em conta o que já referimos antes, podemos assumir que, no CM, um traço-E existe em T para desencadear a elipse de VP (i.e., elipse de ν P) e também há um traço-E em ν para desencadear o objeto nulo (i.e., elipse de VP). Por contraste, o PE tem um traço-E em T, mas não tem o mesmo traço em ν , já que o objeto nulo no PE não é uma construção elíptica.

2.4 Recuperação de modificador adverbial: tipos de modificador adverbial

Tal como já observámos, segundo Li (2002) e Xu (2003), uma propriedade de elipse de VP que distingue elipse de VP de objeto nulo diz respeito à exigência da recuperação de modificador adverbial. Numa estrutura de elipse de VP, os modificadores adverbiais, que ocorrem na primeira oração, são forçosamente recuperados, quando a estrutura de elipse de VP é interpretada.

(54) John zixide shua-le ya, Peter ye shi [~~zixide—~~

John cuidadosamente lavar-ASP dente Peter também ser [cuidadosamente
shua-le—ya].

lavar-ASP dente]

“John lavou os dentes cuidadosamente e Peter também lavou [~~os dentes~~
cuidadosamente].”

(55) John zixide shua-le ya, Peter ye shua-le [ya].

John cuidadosamente lavar-ASP dente Peter também lavar-ASP [dente]

“John lavou os dentes cuidadosamente e Peter também lavou [~~os dentes~~].”

Os exemplos (54) e (55), adaptados a partir de Xu (2003: 165), são respectivamente um caso de elipse de VP e um caso de objeto nulo. Em (54), o modificador adverbial de modo *zixide* (cuidadosamente) é recuperado, ou seja Peter lavou os dentes de modo cuidadoso. É impossível que Peter tenha lavado os dentes de modo descuidado. No entanto, para a frase em (55), existe a possibilidade de que Peter tenha lavado os dentes de modo descuidado, ou seja, o modificador adverbial não é recuperado. Segundo Xu (2003), a oração em (56) pode ser acrescentada para salientar o contraste relativamente à interpretação do VP entre (54) e (55). Esta oração em (56) pode seguir a frase em (55), mas não pode acompanhar, sem causar uma contradição, a frase em (54).

(56) Danshi Peter meiyou zixide shua.

mas Peter não cuidadosamente lavar

“Mas Peter não lavou os dentes cuidadosamente.”

De acordo com Li (2002: 90), no caso de objeto nulo, a recuperação de um modificador adverbial depende da tipologia de modificador adverbial. Não é recuperado um modificador adverbial de modo ou um de causa, como nos exemplos (57) e (58), enquanto é recuperado um modificador adverbial temporal ou locativo, como no exemplo (59). Nos exemplos (57) e (58), o modificador adverbial de modo e o modificador adverbial de causa na primeira oração são não recuperados na segunda oração, ou seja, as informações sobre o modo e a causa são não especificadas na

segunda oração. Porém, no exemplo (59), o modificador adverbial de tempo e o modificador adverbial de local na oração antecedente são recuperados na oração subsequente.

(57) John qingchude kanjian-le tade mama, Mary ye kanjian-le [~~tade~~

John claramente ver-ASP sua mãe Mary também ver-ASP [sua
~~mama~~]. (Li, 2002: 89)

mãe]

“John viu a sua mãe claramente e Mary também viu [~~a-sua-mãe~~].”

(58) Zhe dui fufu wei-le butongde liyou ci-le zhi, na

Este QUANT casal por diferente razão largar-ASP emprego esse

dui fufu ye ci-le [~~zhi~~]. (Li, 2002: 89)

QUANT casal também largar-ASP [emprego]

“Este casal largou o emprego por diferentes razões e esse casal também largou [~~o-emprego~~].”

(59) John zuotian / zai xuexiao kanjian-le tade mama, Mary ye kanjian-le

John ontem / em escola ver-ASP sua mãe Mary também ver-ASP

[~~tade-mama~~]. (Li, 2002: 90)

[sua mãe]

“John viu a sua mãe ontem / na escola e Mary também viu [~~a-sua-mãe~~

~~ontem/na-escola~~]⁹.”

⁹ Nota-se que Li (2002) propõe que, neste caso, os falantes nativos de CM recuperam os modificadores de tempo e de local, mesmo que seja possível que os modificadores adverbiais não façam parte do material omitido.

Como referimos na secção 2.1.2, segundo Li (2002), a construção de objeto nulo é um tipo de construção elíptica, i.e., elipse de VP (em comparação com elipse de vP). Na estrutura sintática de objeto nulo, um verbo principal situa-se em *v* e c-comanda um VP apagado, que não contém um modificador adverbial (já que este será adjunto de vP). Por isso, como nos exemplos (57) e (58), os modificadores adverbiais de modo e de causa não são recuperados. No entanto, o modificador adverbial de tempo e o de local são recuperados, porque, segundo Li (2002), caso uma oração não indique especificamente o tempo ou o local, deve ser considerado igual ao tempo ou ao local mencionado no contexto anterior, tendo em conta que cada evento deve ter uma âncora para o tempo e o local. Isto significa que, neste caso, a recuperação não decorre propriamente da interpretação da estrutura elíptica, não se explicando à luz da identificação do material sintático apagado; de acordo com o ponto de vista de Li, a explicação é externa à interpretação da elipse e diz respeito, de forma mais genérica, à interpretação semântica do evento na segunda oração coordenada.

Kim (2012) faz um trabalho experimental sobre a recuperação do material omitido na construção de elipse de VP e na construção de objeto nulo no coreano, língua em que se observam efeitos semelhantes aos que observamos no CM. Os resultados mostram que, no caso de elipse de VP, os falantes nativos de coreano recuperam os modificadores adverbiais independentemente da sua tipologia. No entanto, no caso de objeto nulo, eles não recuperam os modificadores adverbiais de modo e os de causa, mas recuperam os modificadores adverbiais temporais e locativos. Estes resultados correspondem ao que se observou sobre o CM e poderão ser explicados à luz da proposta de Li (2002) sobre a recuperação de modificador adverbial no CM.

Kim (2012) adota a abordagem semântica de Davidson (1980) sobre estrutura eventiva do verbo para explicar as diferentes formas de recuperar os diferentes tipos de modificador adverbial. Segundo Davidson (1980), a estrutura do evento apresenta posições extra para os argumentos do evento, como modificadores temporais e locativos. De acordo com a informação semântica de um verbo de ação, estes

argumentos do evento existem sempre explícita ou implicitamente. No caso de objeto nulo, eles são implícitos, por isso podem ser contextualmente recuperados. Como a informação sobre o modo e a causa do evento é mais periférica do que a informação sobre o tempo e o local, não são obrigatórias as posições para o modificador de modo e o modificador de causa. Portanto, a sua recuperação não é determinada semanticamente. Já que, do ponto de vista da estrutura sintática apagada, não há razão para recuperar esses modificadores, eles não são efetivamente recuperados na interpretação.

No desenho do nosso trabalho experimental, baseado no trabalho de Kim (2012) e em que se utiliza a Tarefa de Juízo de Valor de Verdade, adotamos as propostas de Li (2002) e de Xu (2003) sobre a recuperação do modificador adverbial no CM.

2.5 Aquisição de elipse de VP

Nesta secção, faremos uma síntese das hipóteses relativamente à aquisição de língua não materna. Discutiremos a aquisição de elipse de VP, especialmente a aquisição de elipse de VP (e de objeto nulo) no CM como L2 por falantes de PE. A questão centrar-se-á em como os falantes nativos de PE adquirem elipse de VP no CM como L2, em particular que condições são necessárias para a aquisição de elipse de VP e para a distinção entre elipse de VP e objeto nulo.

2.5.1 Aquisição de língua não materna

De acordo com a proposta de Chomsky (1986), a Faculdade da Linguagem é uma componente inata e determinante da aquisição de línguas através da interação com *input* linguístico. A Gramática Universal (GU) é considerada como uma caracterização da faculdade da linguagem. A aquisição de uma língua materna (doravante, L1) passa por uma sequência de estádios, a partir do estádio inicial, que corresponde à GU, até ao estádio final, que corresponde à gramática adulta.

Em contraste, considera-se que a aquisição de L2 por adultos é bastante diferente da aquisição de L1, uma vez que os adultos já atingiram um estado final correspondente a uma gramática completa da L1 com parâmetros fixados. Os estudos sobre a aquisição de L2 concentram-se em determinar como os falantes de uma língua não materna adquirem essa língua. Para solucionar essa questão, várias hipóteses surgiram em volta do acesso à GU e da transferência das propriedades da L1.

2.5.1.1 Hipótese de Acesso Total e Transferência Total

Schwartz e Sprouse (1994, 1996) propõem a Hipótese de Acesso Total e Transferência Total (i.e. *Full Access Full Transfer Hypothesis*), com base no modelo de Princípios e Parâmetros de Chomsky (1981). Segundo esta hipótese, o estágio inicial, na aquisição de L2, é equivalente ao estágio final correspondente à gramática madura da L1. Os aprendentes transferem todas as propriedades da sua L1 para a L2. No entanto, eles não se limitam à gramática da L1, ou seja podem recorrer à GU, refixando os parâmetros para resolver o problema da incompatibilidade entre as propriedades da L1 e as do *input* da L2 (White, 2003). Neste sentido, os sujeitos que adquirem uma L2 têm acesso total à GU durante o percurso da aquisição de L2.

2.5.1.2 Hipótese de Reconfiguração de Traços

Segundo Lardiere (2008: 2), a redefinição de parâmetros, no enquadramento baseado no modelo de Princípios e Parâmetros de Chomsky (1981), é provavelmente um mecanismo necessário para a aquisição de L2, mas não é suficiente para a explicar. Seguindo Travis (2008), que destaca a centralidade do papel dos traços na aquisição das línguas, Lardiere (2008, 2009) discute a seleção e a (re)configuração de traços na aquisição de L2 e propõe a Hipótese de Reconfiguração de Traços.

Segundo a autora, os falantes adultos que adquirem uma L2 já selecionaram e configuraram um conjunto de traços em itens lexicais e funcionais correspondentes à

gramática e ao léxico da L1. Em certa medida, os traços são associados e configurados de formas diferentes na L1 e na L2, o que requer a reconfiguração ou o remapeamento dos traços transferidos da L1 para realizar as novas configurações na L2. Com base na Hipótese de Acesso Total e Transferência Total, Lardiere (2008, 2009) propõe que os falantes de L2 transferem os traços da L1 para a L2 e reconfiguram os traços para se adequarem à gramática da L2.

Na secção 2.5.2, aplicaremos a abordagem de reconfiguração de traços à aquisição de elipse de VP, mais precisamente, à aquisição de elipse de VP no CM como L2 por falantes de PE.

2.5.2 Aquisição de elipse de VP no CM como língua não materna por falantes de PE

O presente trabalho visa estudar a aquisição de elipse de VP no CM como L2 por falantes de PE como L1. Então, o que significa adquirir elipse de VP?

É geralmente considerado que a elipse de VP é uma construção em que um verbo c-comanda o VP omitido. Assim, um verbo em V (ou *v*) tem de mover-se para T para legitimar a elipse de VP, nomeadamente os aprendentes necessitam de adquirir o movimento de V para T para adquirir a elipse de VP. Contudo, nota-se que existem línguas, como o francês, que apresentam movimento do verbo, mas não permitem elipse de VP, o que indica que a aquisição do movimento do verbo (melhor, do traço que o motiva, como veremos) não é suficiente para a aquisição de elipse de VP.

Seguindo a abordagem de Merchant (2001) para a elipse, que associa a elipse a um traço, designado como traço-E (i.e., *E feature*), que desencadeia a elipse, podemos assumir que há um traço E em T que desencadeia a elipse de VP. Portanto, numa análise deste tipo, a distribuição diferente de elipse nas línguas diferentes resulta também de variação lexical, no sentido em que resulta de variação na composição em termos de traços de determinados núcleos (por exemplo, traço-E em T). Algumas

línguas apresentam o traço-E em T, como o inglês, mas outras não têm o mesmo, como o francês. Com base nessa ideia, no caso da aquisição de elipse de VP por falantes de uma língua que não exiba a mesma estrutura, é necessário adquirir um traço-E que é verificado por um verbo no núcleo T e desencadeia a omissão fonética (apagamento) do VP. No entanto, no CM e no PE, já existe um traço-E em T, visto que tanto o CM como o PE legitimam elipse de VP. Assim, quando os falantes de PE adquirem CM como L2, não será necessário adquirirem o traço E em T. Porém, segundo Li (2002) e Cheung (2008), o objeto nulo no CM também é um tipo de construção elíptica, em que um verbo principal em *v* c-comanda o VP omitido. Nesse sentido, e assumindo que um traço E em *v* terá um papel relevante na legitimação de objeto nulo em CM, a questão será adquirir o traço-E em *v*, no caso da aquisição de CM como L2 por falantes de PE.

Por conseguinte, pensamos que a aquisição de elipse de VP está relacionada, por um lado, com a aquisição do movimento do verbo e, por outro lado, com a aquisição do traço-E. Na secção 2.5.2.1 e na secção 2.5.2.2, discutiremos respetivamente a aquisição do movimento do verbo e a aquisição do traço-E.

2.5.2.1 Movimento do Verbo

Os falantes de PE que adquirem o CM como L2 têm de aprender que o CM não apresenta movimento generalizado de V para T, enquanto o PE o apresenta. Numa análise clássica da aquisição de L2 em termos de refixação de parâmetros, os aprendentes necessitam de fixar novamente (refixar) o Parâmetro do Movimento do Verbo (White, 2003). Na verdade, o Parâmetro do Movimento do Verbo pode ser concebido como tendo por base a variação na força de traços (Chomsky, 1995), como é aliás assumido na discussão sobre L2 em White (2003). Com base na formulação específica que se encontra em Adger (2003), que associa movimento do verbo à força de um traço de tempo em *v* (para o qual se move o verbo principal), em Aux (o núcleo da projeção associada a um verbo auxiliar) ou em ambos, julgamos que, no PE, tanto

o traço de tempo em Aux como o traço de tempo em *v* são fortes, portanto tanto um verbo auxiliar como um verbo principal se movem para T para verificar o traço de tempo. No entanto, no CM, o traço de tempo será forte em Aux (aqui designando os núcleos correspondendo a auxiliares e modais), mas fraco em *v*. Nesse caso, um verbo auxiliar mover-se-á para T, mas um verbo principal permanecerá no domínio de *v*, o que significa que um verbo principal não pode c-comandar um *v*P apagado, ou seja um verbo principal não legitima elipse de VP (que é, afinal, elipse de *v*P). No caso do verbo *shi* em estruturas elípticas no CM, que vários autores tratam como auxiliar (ver nota 2) e que aqui, por simplificação, designamos copulativo, assumimos que também se associa a uma projeção com um traço forte de tempo.

Podemos ver que a diferença maior entre o PE e o CM resulta dos traços de tempo com diferentes forças em *v*. Aqui pensamos simplesmente que o traço de tempo forte e o traço de tempo fraco são dois traços diferentes. De acordo com a Hipótese de Reconfiguração de Traços de Lardiere (2008, 2009), os falantes de PE, que adquirem o CM como L2, têm de reconfigurar os traços em *v*, guiados pelo *input* linguístico. Mais especificamente, têm de desassociar o traço de tempo forte da categoria funcional *v* e associar o traço de tempo fraco à mesma, bloqueando o movimento do verbo principal para T.

2.5.2.2 Traço-E

Mantendo como hipótese de trabalho geral a Hipótese de Reconfiguração de Traços (Lardiere, 2008, 2009), para adquirirem elipse de VP no CM como L2, além da reconfiguração da associação do traço de tempo a *v*, os aprendentes portugueses também necessitam de reconfigurar o traço-E em determinadas categorias. Nem todas as línguas permitem elipse de VP. No PE, os verbos principais e os auxiliares legitimam elipse de VP; no CM, apenas os verbos modais e o verbo copulativo *shi* legitimam elipse de VP. Então, tanto o PE como o CM permitem elipse de VP e devem ter um traço relacionado com o desencadeamento da elipse de VP. Por isso,

ambas as línguas apresentam o traço-E no núcleo T.

No entanto, além do traço-E no núcleo T, o CM também tem o traço-E no núcleo *v*. Segundo Li (2002) e Cheung (2008), no CM, a construção de objeto nulo também é um tipo de construção elíptica, nomeadamente elipse de VP (neste quadro teórico, distinguem-se elipse de VP e objeto nulo como elipse de *v*P e elipse de VP, respetivamente). Portanto, o núcleo *v*, no CM, tem um traço-E que determina o apagamento do VP. No PE, uma estrutura de objeto nulo não é um caso de elipse. Um objeto nulo é, na verdade, uma variável gerada pelo movimento de uma categoria vazia para o domínio de C (Raposo, 1986; Duarte, 1987). Se assumirmos uma abordagem que associa elipse ao traço E, como em Merchant (2001), então assumiremos que o PE não terá o traço-E no núcleo *v*. Podemos consequentemente julgar que a associação do traço-E a núcleos é diferente no PE e no CM. O PE tem este traço em T, enquanto o CM tem o mesmo em T e em *v*. Nesse sentido, quando os falantes de PE adquirem o CM como L2, precisam de reconfigurar a associação do traço-E a *v*, de acordo com a nova configuração no CM. Ou seja, além do mesmo traço-E associado a T, o núcleo *v* exibirá também o traço E.

Capítulo 3 - Estudo experimental

O presente estudo experimental tem como fonte de inspiração o trabalho de Kim (2012) para o coreano como L1 e também o trabalho de Cheung (2008) para o CM como L1. Iremos estudar se os falantes nativos de PE adquirem elipse de VP no CM, se conhecem as diferenças estruturais entre elipse de VP e objeto nulo no CM e se, consequentemente, mostram, apenas no caso de objeto nulo, uma distinção quanto à recuperação dos diferentes tipos de modificador adverbial. De forma mais geral, pretende-se observar se existem efeitos de influência entre as línguas em casos de aquisição de L2.

Começaremos por apresentar os objetivos e as hipóteses da experiência na secção 3.1. Em seguida, passaremos à apresentação do desenho experimental. Na secção 3.2 e na secção 3.3, falaremos respetivamente dos participantes seleccionados e dos materiais construídos. Na secção 3.4, discutiremos pormenorizadamente a predição sobre a experiência. Apresentaremos posteriormente o procedimento da experiência na secção 3.5. Na secção 3.6, apresentaremos e analisaremos os resultados da experiência e, na secção 3.7, faremos uma discussão dos resultados. No final, faremos um sumário na secção 3.8 para acabar este capítulo.

3.1 Objetivos e hipóteses

Antes de tudo, relembremos algumas observações relativamente à recuperação de modificador adverbial no CM, especialmente do modificador adverbial de modo e do modificador adverbial de tempo (os dois serão utilizados no trabalho experimental). No CM, todos os tipos de modificador adverbial são recuperados no caso de elipse de VP, incluindo o modificador adverbial de modo e o de tempo. No entanto, como referimos no capítulo 2, de acordo com Li (2002), no caso de objeto nulo, o modificador adverbial de tempo é recuperado, enquanto o modificador adverbial de

modo não. Por outras palavras, o modificador adverbial de modo é recuperado no caso de elipse de VP, mas não recuperado no caso de objeto nulo; o modificador adverbial de tempo é recuperado, tanto no caso de elipse de VP como no caso de objeto nulo.

Tendo em conta as considerações acima, através da aplicação de uma Tarefa de Juízo de Valor de Verdade (*Truth Value Judgment Task*), esta experiência foi pensada de forma a atingir os quatro objetivos que se seguem:

(i) determinar se, no caso da elipse de VP, os falantes de PE recuperam o modificador adverbial independentemente da sua tipologia, a fim de verificar se os falantes de PE adquiriram elipse de VP no CM - ou seja, pretende-se verificar se tanto o modificador adverbial de tempo como o modificador adverbial de modo são recuperados na estrutura de elipse de VP pelos participantes;

(ii) verificar se os falantes de PE compreendem as diferenças estruturais entre elipse de VP e objeto nulo no CM, observando se recuperam o modificador adverbial de modo no caso de elipse de VP e não o recuperam no caso de objeto nulo;

(iii) verificar se os falantes de PE apresentam, no caso de objeto nulo, a distinção relativamente à recuperação dos diferentes tipos de modificador adverbial, nomeadamente o modificador adverbial de modo e o de tempo - caso os falantes de PE revelem essa distinção na construção de objeto nulo, recuperam o modificador adverbial de tempo, mas não recuperam o de modo;

(iv) apurar se existem efeitos de influência entre as línguas em casos de aquisição de L2, nomeadamente se a aquisição do PE como L1 tem efeitos sobre a aquisição de elipse de VP e a aquisição de objeto nulo no CM como L2.

Poderemos observar se existem efeitos de influência entre as línguas, porque, por um lado, a estrutura de elipse de VP legitimada pelo verbo copulativo *shi* no CM e a estrutura de elipse de VP legitimada por verbos auxiliares no PE são superficialmente idênticas e, por outro lado, a construção de objeto nulo legitimada

por verbos principais no CM é superficialmente semelhante à estrutura de elipse de VP legitimada por verbos principais no PE. Este facto facultará a possibilidade de analisar efeitos de influência entre as línguas.

A hipótese de partida é a de que os falantes nativos de PE adquiriram elipse de VP no CM, porque a elipse de VP legitimada pelo verbo copulativo *shi* no CM e a elipse de VP legitimada por verbos auxiliares no PE partilham uma estrutura sintática muito semelhante. Tanto o verbo copulativo *shi* no CM como o verbo auxiliar *ter* no PE se encontram no domínio de T. O traço-E em T desencadeia a omissão do vP inteiro. Para os falantes de PE, essa semelhança sintática pode facilitar a aquisição da estrutura de elipse de VP no CM. No CM, a estrutura de elipse de VP é tipicamente construída com o verbo copulativo *shi*, que pode ser um sinal evidente para retomar todos os elementos omitidos de acordo com a oração antecedente.

No entanto, levantamos a hipótese de que os falantes de PE tenham dificuldade em compreender as diferenças estruturais entre elipse de VP e objeto nulo no CM, uma vez que a construção de objeto nulo (legitimada por verbos principais) no CM é superficialmente idêntica à estrutura de elipse de VP legitimada por verbos principais no PE, o que pode não dar pistas suficientes aos falantes para a necessidade de reconfiguração de traços associada à aquisição de objeto nulo no CM. É de recordar que o traço-E está associado ao núcleo T no PE, mas está associado a T e a *v* no CM. Os falantes de PE podem encontrar dificuldade em associar o traço-E ao núcleo *v* por falta de evidência positiva relevante. Por isso, é bastante provável que os falantes de PE rejeitem uma construção de objeto nulo sem a recuperação do modificador adverbial de modo, porque eles podem tratar uma construção de objeto nulo em CM como estrutura de elipse de VP (vP).

Caso os falantes de PE considerem uma construção de objeto nulo como estrutura de elipse de VP, devem recuperar, no caso de objeto nulo, ambos os modificadores adverbiais, o modificador adverbial de modo e o modificador adverbial de tempo. Se isso acontecer, será indicação de que os falantes de PE não apresentam a distinção relativamente à recuperação do modificador adverbial numa construção de objeto nulo,

ou seja, eles não adquiriram objeto nulo no CM.

As hipóteses acima assumem que existem efeitos de influência entre as línguas, i.e., a língua materna dos falantes de PE tem efeitos sobre a aquisição do CM como L2, ao nível da composição, em termos de traços, dos itens no léxico mental dos falantes.

3.2 Participantes

O estudo foi aplicado a falantes nativos de PE e a falantes nativos de CM, tendo sido divididos em dois grupos: um grupo de controlo constituído por 23 falantes adultos de CM, 13 do sexo feminino e 10 do sexo masculino; um grupo experimental constituído por 16 falantes adultos de PE, 8 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. O grupo experimental é pequeno, visto que, por um lado, não havia muitos falantes de PE que estudassem CM; por outro lado, nem todos os aprendentes possuíam um nível mínimo adequado para participar no teste. Os falantes nativos de CM foram testados na China em março do ano 2019 e os falantes nativos de PE participaram no teste em Portugal em abril e em maio do ano 2019.

Os falantes nativos de CM são oriundos da China setentrional, principalmente da província de Shandong, com idades compreendidas entre os 19 e os 25 anos (média de idade: 22,9 anos). Entre eles, 14 frequentaram o ensino superior e 9 estão a frequentar o mesmo. Todos falam chinês mandarim como língua materna e aprendem inglês como língua estrangeira há pelo menos doze anos. Nenhum deles fala português.

Os falantes nativos de PE são oriundos de Portugal continental, com idades compreendidas entre os 22 anos e os 71 anos¹⁰ (média de idade: 34,6 anos). Os participantes estão a aprender CM nas turmas do nível avançado do Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa ou da Escola Chinesa em Lisboa. Todos os participantes têm um nível intermédio que corresponde ao nível 3 ou 4 do HSK (Hanyu Shuiping

¹⁰ Entre os 16 falantes nativos de PE, só 2 têm mais de 50 anos.

Kaoshi) ou ao nível B1 ou B2 do QECR (Quadro Europeu Comum de Referência). Como todos os participantes aprendem CM em turmas do mesmo nível, as diferenças de nível entre eles podem ser ignoradas no presente trabalho.

Nenhum dos participantes apresenta qualquer perturbação auditiva, discursiva ou de escrita ou leitura.

3.3 Materiais

De acordo com o trabalho experimental de Kim (2012) sobre a aquisição de construção elíptica no coreano como L1, quando uma oração antecedente contém um modificador adverbial de modo, causa, tempo ou local, os falantes nativos de coreano recuperaram todos os tipos de modificador adverbial no caso de elipse de VP. No caso de objeto nulo, muitos deles recuperaram os modificadores adverbiais de tempo e os de local, mas tenderam a não recuperar os modificadores adverbiais de modo e os de causa. Segundo Li (2002), com base em juízos com os quais concordamos, existe, no CM, a mesma distinção relativamente à recuperação do modificador adverbial no caso de objeto nulo; no entanto, não existe, tanto quanto sabemos, trabalho experimental que o confirme.

No presente trabalho experimental, para testar a recuperação de modificador adverbial, foram selecionados o modificador adverbial de tempo e o modificador adverbial de modo, uma vez que se acredita que os dois podem apresentar diferentes comportamentos na estrutura de elipse de VP e na construção de objeto nulo. No caso de elipse de VP, tanto o modificador adverbial de modo como o modificador adverbial de tempo na oração antecedente são recuperados na segunda oração. No entanto, no caso de objeto nulo, o modificador adverbial de tempo é recuperado e interpretado, enquanto o modificador adverbial de modo não é forçosamente recuperado, ou seja essa informação sobre o modo não é especificada nesse caso.

Foram elaboradas 16 frases-alvo com os modificadores de modo e modificadores

de tempo associados a contextos específicos. Entre as 16 frases-alvo, 8 correspondem a uma estrutura de elipse de VP e 8 correspondem a uma construção de objeto nulo. Cada frase-alvo é construída por duas orações, uma oração antecedente constituída por um sujeito, um verbo transitivo, um objeto direto e um modificador adverbial e uma oração seguinte constituída por um sujeito, o advérbio *ye* (equivalente a *também* em português) e um verbo. Para a estrutura de elipse de VP, o verbo na segunda oração é o copulativo *shi*, porque, no CM, a estrutura de elipse de VP legitimada pelo copulativo *shi* é mais típica (sentida como mais frequente) do que a legitimada por verbos modais; para a construção de objeto nulo, o verbo transitivo na oração antecedente é repetido na segunda oração. Aqui se apresentam dois exemplos:

(60) Zhangsan zixide shua-le ya, Lisi ye shi.

Zhangsan cuidadosamente lavar-ASP dentes Lisi também ser

(61) Zhangsan zixide shua-le ya, Lisi ye shua-le.

Zhangsan cuidadosamente lavar-ASP dentes Lisi também lavar-ASP

Foram construídos dois tipos de contextos, contexto paralelo e contexto não paralelo. Num contexto paralelo, para testar a recuperação do modificador adverbial de tempo, duas personagens executaram uma mesma ação no mesmo tempo, enquanto, num contexto não paralelo, duas personagens executaram uma mesma ação em tempos diferentes. Para testar a recuperação do modificador adverbial de modo, duas personagens executaram uma mesma ação do mesmo modo num contexto paralelo, mas executaram uma mesma ação de modos diferentes num contexto não paralelo.

Por conseguinte, e fazendo variar (i) o tipo de modificador adverbial (modo vs. tempo), (ii) a estrutura de elipse de VP vs. objeto nulo (verbo copulativo vs. verbo principal) e (iii) o contexto paralelo vs. não paralelo, estabeleceram-se 8 condições nesta experiência, como se mostra na tabela 1, que se segue. Para cada uma das

condições 1, 3, 5 e 7, i.e. casos de contextos paralelos, temos apenas um item; no caso das condições 2, 4, 6 e 8, foram criados três itens por condição. Como são mais importantes (revelam de forma mais segura as restrições de leitura dos falantes) as condições cuja resposta prevista é *Falso*, foram criados mais itens para essas condições do que para outras condições. Além disso, faz-se notar que a predição acerca do juízo esperado na tabela 1 corresponde ao juízo esperado no caso dos falantes nativos de CM.

Tabela 1. Condições

| Modificador | Verbo | Contexto | Nº de condição | Juízo esperado (CM) | Quantidade |
|-------------|------------|--------------|----------------|---------------------|------------|
| Tempo | Copulativo | Paralelo | Condição 1 | Verdadeiro | 1 item |
| | | Não paralelo | Condição 2 | Falso | 3 itens |
| | Principal | Paralelo | Condição 3 | Verdadeiro | 1 item |
| | | Não paralelo | Condição 4 | Falso | 3 itens |
| Modo | Copulativo | Paralelo | Condição 5 | Verdadeiro | 1 item |
| | | Não paralelo | Condição 6 | Falso | 3 itens |
| | Principal | Paralelo | Condição 7 | Verdadeiro | 1 item |
| | | Não paralelo | Condição 8 | Verdadeiro | 3 itens |

Aqui queremos destacar a condição 8 como aquela que permitirá testar as nossas hipóteses, especialmente testar se os falantes de PE conhecem as diferenças estruturais entre elipse de VP e objeto nulo e se eles apresentam comportamentos diferentes na recuperação de diferentes tipos de modificador adverbial, visto que, na condição 8, o juízo esperado dos falantes de CM é *Verdadeiro*, enquanto o dos falantes de PE, assumindo que interpretam a estrutura como elipse de VP, é *Falso*. Na secção 3.4, iremos explicar pormenorizadamente quais as predições para cada uma

das condições.

Os contextos eram apresentados em CM aos participantes. Para facilitar a leitura, marcámos nos contextos o *pinyin*, que é um sistema de transcrição alfabética e fonética dos caracteres chineses. Em alguns casos em que se pensou que algum vocabulário poderia levantar problemas, incluíram-se notas de tradução entre parênteses.

Seguem-se os exemplos dos contextos das 8 condições, traduzidos de CM para PE. As frases-alvo colocam-se abaixo dos contextos respetivos. É de notar que eu e a minha colega Chang Gao, que elabora um estudo sobre a aquisição de elipse de VP no PE como língua não materna por falantes de CM, colaborámos na construção dos contextos, usando eu a versão em CM no presente trabalho e sendo a versão em PE usada no trabalho dela.

(i) condição 1: tempo, verbo copulativo, contexto paralelo

A Teresa e o Paulo queriam comprar um computador. A Teresa comprou o computador no ano passado, porque estava em promoção. O Paulo ouviu falar disso e ficou indeciso. Finalmente, comprou o computador no ano passado.

特蕾莎去年买了电脑，保罗也是。

Teresa qunian mai-le diannao, Paulo ye shi.

Teresa ano passado comprar-ASP computador Paulo também ser

(ii) condição 2: tempo, verbo copulativo, contexto não paralelo

A Helena e o Pedro estavam a estudar literatura chinesa e tinham de escrever um artigo. A Helena escreveu o artigo na segunda-feira. O Pedro não tinha tempo na segunda-feira, por isso escreveu o artigo na quarta-feira.

海伦娜星期一写了文章，佩德罗也是。

Helena xingqiyi xie-le wenzhang, Pedro ye shi.

Helena segunda-feira escrever-ASP artigo Pedro também ser

(iii) condição 3: tempo, verbo principal, contexto paralelo

A Maria e o Diogo tinham de fazer um trabalho de casa. A Maria fez o trabalho hoje. O Diogo estava muito cansado, mas tinha de acabar o trabalho. Por isso, ele fez o trabalho hoje.

玛利亚今天做了作业，迪奥戈也做了。

Maria jintian zuo-le zuoye, Diogo ye zuo-le.

Maria hoje fazer-ASP trabalho Diogo também fazer-ASP

(iv) condição 4: tempo, verbo principal, contexto não paralelo

Havia um museu muito famoso. A Daniela visitou o museu ontem. O António ontem não foi, porque tinha uma reunião importante. O António visitou o museu hoje.

达妮埃拉昨天参观了博物馆，安东尼奥也参观了。

Daniela zuotian canguan-le bowuguan, António ye canguan-le.

Daniela ontem visitar-ASP museu António também visitar-ASP

(v) condição 5: modo, verbo copulativo, contexto paralelo

A Vitória e o Mário aprenderam uma nova palavra. Como o professor explicou muito bem, a Vitória compreendeu a palavra corretamente. A Vitória ensinou o Mário e o Mário compreendeu a palavra corretamente.

维多利亚正确地理解了单词，马里奥也是。

Vitória zhengquede lijie-le danci, Mário ye shi.

Vitória corretamente compreender-ASP palavra Mário também ser

(vi) condição 6: modo, verbo copulativo, contexto não paralelo

A Sónia levantou-se cedo e lavou os dentes cuidadosamente. O André levantou-se muito tarde, por isso lavou os dentes sem cuidado. Foram então para a escola.

索尼娅仔细地刷了牙，安德烈也是。

Sónia zixide shua-le ya, André ye shi.

Sónia cuidadosamente lavar-ASP dentes André também ser

(vii) condição 7: modo, verbo principal, contexto paralelo

A Ana e o Rui encontraram um problema no seu trabalho. A Ana resolveu o problema rapidamente, porque era muito inteligente. O Rui resolveu o problema rapidamente, porque estudou muito.

安娜很快地解决了问题，鲁伊也解决了。

Ana henkuaide jiejie-le wenti, Rui ye jiejie-le.

Ana rapidamente resolver-ASP problema Rui também resolver-ASP

(viii) condição 8: modo, verbo principal, contexto não paralelo

A Clara e o Carlos tomaram o pequeno-almoço em casa. A Clara tomou o pequeno-almoço lentamente. No entanto, o Carlos tomou o pequeno-almoço depressa, porque teve aula logo de manhã.

克拉拉慢慢地吃了早餐，卡洛斯也吃了。

Clara manmande chi-le zaocan, Carlos ye chi-le.

Clara lentamente tomar-ASP pequeno-almoço Carlos também tomar-ASP

Além disso, foram preparados 18 distratores com estruturas clivadas, entre os quais 10 têm *Verdadeiro* como resposta prevista e 8 têm *Falso* como resposta prevista. Deste modo, pudemos equilibrar o número de *Verdadeiro* e *Falso*, em termos globais, no teste. No total, temos 16 itens experimentais e 18 distratores. No seu conjunto, há 17 respostas previstas de *Verdadeiro* e 17 de *Falso*. Neste trabalho experimental, não introduzimos muitos distratores, uma vez que pretendemos evitar causar cansaço e impaciência dos participantes portugueses ao preencherem um questionário em CM e com caracteres chineses. O questionário completo, tal como apresentado aos participantes portugueses (também com *pinyin*) é apresentado em anexo a esta dissertação (Anexo I).

3.4 Predições

Na tabela 2, adaptada a partir da tabela 1 na secção anterior, apresentamos as respostas esperadas no caso dos falantes de CM e no caso dos falantes de PE que adquirem CM como L2. Com base na tabela 2, predizemos que os participantes chineses e os participantes portugueses poderão dar respostas diferentes, dependendo dos tipos de modificador, dos tipos de verbo e dos tipos de contexto. Nesta secção, descreveremos pormenorizadamente as respostas esperadas para cada condição no caso de cada grupo e explicaremos por que razão essas respostas são esperadas.

Tabela 2. Juízo esperado

| Modificador | Verbo | Contexto | Nº de condição | Juízo esperado (CM) | Juízo esperado (PE) |
|-------------|------------|--------------|----------------|---------------------|---------------------|
| Tempo | Copulativo | Paralelo | Condição 1 | Verdadeiro | Verdadeiro |
| | | Não paralelo | Condição 2 | Falso | Falso |
| | Principal | Paralelo | Condição 3 | Verdadeiro | Verdadeiro |
| | | Não paralelo | Condição 4 | Falso | Falso |
| Modo | Copulativo | Paralelo | Condição 5 | Verdadeiro | Verdadeiro |
| | | Não paralelo | Condição 6 | Falso | Falso |
| | Principal | Paralelo | Condição 7 | Verdadeiro | Verdadeiro |
| | | Não paralelo | Condição 8 | Verdadeiro | Falso |

(i) condição 1: tempo, verbo copulativo, contexto paralelo

Como em (62), esta é uma estrutura de elipse de VP. A frase-alvo deve ser considerada verdadeira tanto pelo grupo de controlo, constituído por falantes nativos de CM, como pelo grupo experimental, constituído por falantes nativos de PE que adquirem CM como L2, porque o modificador de tempo na primeira oração deve ser recuperado na interpretação da segunda oração e o contexto não contraria essa interpretação.

(62) 特蕾莎去年买了电脑，保罗也是。

Teresa qunian mai-le diannao, Paulo ye shi.

Teresa ano passado comprar-ASP computador Paulo também ser

“A Teresa comprou o computador no ano passado e o Paulo também [comprar o computador no ano passado].”

(ii) condição 2: tempo, verbo copulativo, contexto não paralelo

Também é uma estrutura de elipse de VP legitimada pelo verbo copulativo *shi*. Espera-se que a frase-alvo, como em (63), seja considerada falsa pelo grupo de controlo e pelo grupo experimental. Numa estrutura de elipse de VP, o modificador na oração antecedente é recuperado na segunda oração independentemente da sua tipologia: o modificador adverbial de tempo é recuperado, não sendo a interpretação da frase daí resultante correspondente aos factos descritos no contexto não paralelo.

(63) 海伦娜星期一写了文章，佩德罗也是。

Helena xingqiyi xie-le wenzhang, Pedro ye shi.

Helena segunda-feira escrever-ASP artigo Pedro também ser

“A Helena escreveu o artigo na segunda-feira e o Pedro também [~~escrever o artigo na segunda-feira~~].”

(iii) condição 3: tempo, verbo principal, contexto paralelo

Esta é uma construção de objeto nulo legitimada por verbo principal. Como se mostra em (64), a frase-alvo deve ser considerada verdadeira, porque as duas personagens fizeram a mesma ação no mesmo tempo no contexto paralelo. São aceitáveis tanto a leitura (64a) com a recuperação do modificador adverbial como a leitura (64b) sem a recuperação do modificador adverbial.

(64) 玛利亚今天做了作业，迪奥戈也做了。

Maria jintian zuo-le zuoye, Diogo ye zuo-le.

Maria hoje fazer-ASP trabalho Diogo também fazer-ASP

- a. A Maria fez o trabalho hoje e o Diogo também fez [~~o trabalho hoje~~].
- b. A Maria fez o trabalho hoje e o Diogo também fez [~~o trabalho~~].

Como referimos antes, segundo Li (2002), no CM, prefere-se recuperar o modificador adverbial de tempo na construção de objeto nulo. Os participantes de PE também podem preferir a leitura, como em (64a), com a recuperação do modificador adverbial de tempo, uma vez que, como discutimos nas secções anteriores, a estrutura de elipse de VP no PE como L1 pode ter efeitos sobre a compreensão da construção de objeto nulo no CM como L2. De qualquer maneira, os participantes chineses e os participantes portugueses devem aceitar como verdadeira a afirmação em (64).

(iv) condição 4: tempo, verbo principal, contexto não paralelo

Nesta condição, existe uma construção de objeto nulo. Como se vê em (65), a frase-alvo será considerada como falsa no contexto, que é um contexto não paralelo, se for recuperado o modificador adverbial temporal (65a). Neste contexto, as duas personagens executaram a mesma ação em tempos diferentes, assim a recuperação do modificador adverbial de tempo causará uma contradição, por isso a frase-alvo será avaliada como falsa.

A frase-alvo também pode ser considerada como verdadeira, caso não seja recuperado o modificador adverbial de tempo (65b). Neste caso, os participantes podem aceitar a leitura (65b), ignorando a diferença entre os tempos.

(65) 达妮埃拉昨天参观了博物馆，安东尼奥也参观了。

Daniela zuotian canguan-le bowuguan, António ye canguan-le.

Daniela ontem visitar-ASP museu António também visitar-ASP

- a. A Daniela visitou o museu ontem e o António também visitou [~~o museu~~ ~~ontem~~].
- b. A Daniela visitou o museu ontem e o António também visitou [~~o museu~~].

Mesmo que ambas as leituras sejam aceites, espera-se que os falantes nativos de CM prefiram a leitura (65a), que corresponde à recuperação do modificador. Como vimos na secção 2.4, de acordo com Li (2002), caso uma oração não indique especificamente o tempo, este deve ser considerado igual ao tempo mencionado no contexto anterior, tendo em conta que cada evento deve ter uma âncora para o tempo e o local. Portanto, os participantes chineses tenderão a recuperar o modificador temporal e a rejeitar a frase-alvo, mesmo atribuindo à frase a estrutura de objeto nulo. Por causa dos efeitos da estrutura de elipse de VP no PE, prediz-se que os participantes portugueses também prefiram recuperar o modificador adverbial de tempo, rejeitando a frase-alvo, se, por exemplo, interpretarem a frase como correspondendo a estrutura de *V-stranding VP ellipsis*.

(v) condição 5: modo, verbo copulativo, contexto paralelo

É uma condição que exhibe elipse de VP legitimada pelo verbo copulativo *shi*. A frase-alvo, como em (66), deve ser aceite tanto pelo grupo de controlo como pelo grupo experimental, já que as duas personagens executaram a mesma ação do mesmo modo no contexto paralelo. O modificador adverbial de modo é recuperado como adjunto do VP.

(66) 维多利亚正确地理解了单词，马里奥也是。

Vitória zhengquede lijie-le danci, Mário ye shi.

Vitória corretamente compreender-ASP palavra Mário também ser

“A Vitória compreendeu a palavra corretamente e o Mário também [~~compreender a palavra corretamente~~].”

(vi) condição 6: modo, verbo copulativo, contexto não paralelo

Nesta condição, como em (67), o verbo copulativo legitima uma estrutura de elipse de VP. Tanto os participantes chineses como os participantes portugueses devem julgar que a frase-alvo é falsa, porque o modificador adverbial de modo na oração antecedente é forçosamente recuperado na segunda oração, mas, de facto, as duas personagens fizeram a mesma coisa de modos diferentes.

(67) 索尼娅仔细地刷了牙，安德烈也是。

Sónia zixide shua-le ya, André ye shi.

Sónia cuidadosamente lavar-ASP dente André também ser

“A Sónia lavou os dentes cuidadosamente e o André também [~~lavar os dentes cuidadosamente~~].”

(vii) condição 7: modo, verbo principal, contexto paralelo

A frase-alvo, como em (68), deve ser considerada verdadeira tanto pelo grupo de controlo como pelo grupo experimental. Esta é uma construção de objeto nulo. É geralmente admitido que, no CM, o modificador adverbial de modo não é recuperado numa construção de objeto nulo (Li, 2002; Xu, 2003; Cheung, 2008; Zhou, 2014); no entanto, tanto a leitura (68a) como a leitura (68b) são adequadas no contexto paralelo em que as duas personagens executaram a mesma ação do mesmo modo. Mesmo que os falantes de PE possam tratar a construção de objeto nulo como *V-stranding VP ellipsis* e, nesse caso, prefiram a leitura (68a), com a recuperação do modificador, eles devem julgar que a frase-alvo é verdadeira.

(68) 安娜很快地解决了问题，鲁伊也解决了。

Ana henkuaide jiejie-le wenti, Rui ye jiejie-le.

Ana rapidamente resolver-ASP problema Rui também resolver-ASP

a. A Ana resolveu o problema rapidamente e o Rui também resolveu [\emptyset -problema-rapidamente].

b. A Ana resolveu o problema rapidamente e o Rui também resolveu [\emptyset -problema].

(viii) condição 8: modo, verbo principal, contexto não paralelo

Nesta condição, apresenta-se uma construção de objeto nulo legitimada por verbo principal. No caso da recuperação do modificador adverbial de modo na segunda oração, o que esperamos que aconteça se os falantes de PE tomarem a estrutura como um caso de elipse de VP de tipo *V-stranding*, a frase-alvo será considerada falsa, porque a leitura, como em (69a), não indica corretamente o modo da ação da segunda personagem. Por contraste, a frase-alvo deve ser verdadeira se o modificador adverbial de modo não for recuperado na segunda oração. Nesse caso, a leitura em (69b) está disponível.

(69) 克拉拉慢慢地吃了早餐，卡洛斯也吃了。

Clara manmande chi-le zaocan, Carlos ye chi-le.

Clara lentamente tomar-ASP pequeno-almoço Carlos também tomar-ASP

a. A Clara tomou o pequeno-almoço lentamente e o Carlos também tomou [\emptyset -pequeno-almoço-lentamente].

- b. A Clara tomou o pequeno-almoço lentamente e o Carlos também tomou [~~o pequeno-almoço~~].

Na verdade, o grupo dos participantes chineses deve exibir a interpretação sem a recuperação do modificador adverbial de modo, como em (69b), que corresponde à interpretação da frase como objeto nulo, a confirmar-se o que foi já descrito para o CM. No CM, o modificador adverbial de modo não é recuperado na construção de objeto nulo (Li, 2002; Xu, 2003; Cheung, 2008; Zhou, 2014). Por conseguinte, predizemos que a maioria dos participantes chineses consideram que a frase-alvo em (69) é verdadeira por causa da disponibilidade da leitura em (69b), que corresponde à estrutura que esperamos que atribuam à frase.

No entanto, devido aos efeitos da L1, os participantes portugueses podem ter dificuldade na aquisição da construção de objeto nulo no CM como L2. Nesse caso, podem preferir a leitura (69a) com a recuperação do modificador de modo e responder *Falso* mais frequentemente do que *Verdadeiro* nesta condição. Se isso acontecer, isso significará que interpretam a estrutura como um caso de elipse de VP legitimada por verbos principais (i.e., *V-stranding VP ellipsis*), logo que não aconteceu ainda o processo de reconfiguração de traços relevante para a aquisição de elipse de VP e objeto nulo em CM como L2, isto é, o traço associado a movimento do verbo principal para T e o traço associado a elipse de um domínio mais baixo do que o *vP*, i.e. o VP.

3.5 Procedimento

Foi criado um questionário em papel para aplicar a Tarefa de Juízo de Valor de Verdade. Os 34 contextos acompanhados das 34 frases relevantes foram organizados de acordo com uma ordem semi-aleatória. No questionário, garantiu-se que o primeiro item era um distrator. Além disso, uma frase-alvo não aparecia nunca logo a seguir a

outra frase-alvo da mesma condição.

O grupo de controlo participou individualmente na experiência num ambiente adequado na China, na presença do investigador, e o grupo experimental de participantes portugueses concluiu a experiência na biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em salas disponibilizadas para o efeito e também na presença do investigador. Foi pedido aos participantes que lessem com calma as histórias, julgassem se as afirmações eram verdadeiras e marcassem como V (VERDADEIRA) ou F (FALSA) as frases-alvo colocadas abaixo das histórias. Os participantes marcavam V, quando julgavam que a afirmação correspondia à história respetiva. Se considerassem que a afirmação não correspondia à história respetiva, marcavam F. Quando os participantes deram a resposta F, foi-lhes pedido que corrigissem a afirmação na linha deixada em branco. O tempo para a recolha de dados foi de cerca de 50 minutos no caso dos participantes portugueses e cerca de 30 minutos no caso dos participantes chineses. Para a análise estatística, utilizou-se o *software* SPSS - versão 25, para construir um modelo GLMM.

3.6 Resultados

Nesta secção, apresentaremos os resultados do grupo de controlo e do grupo experimental e faremos uma descrição geral dos resultados. Concentrar-nos-emos na análise dos dados dos contextos não paralelos, porque, por um lado, são mais relevantes os itens que os participantes rejeitam e, por outro lado, nem faria sentido analisar todos os dados porque há poucos itens nos contextos paralelos.

3.6.1 Resultados do grupo de controlo

Na experiência, participaram 24 falantes nativos de CM. Um participante foi excluído da contagem dos resultados, visto que não acabou o teste. A tabela seguinte mostra os resultados globais dos 23 participantes chineses.

Tabela 3. Resultados do grupo de controlo

| Modificador | Verbo | Contexto | Nº de condição | Juízo esperado (CM) | Acerto | |
|-------------|------------|--------------|----------------|---------------------|-------------------|---------------------|
| | | | | | Resposta esperada | Resposta divergente |
| Tempo | Copulativo | Paralelo | 1 | Verdadeiro | 100% | 0 |
| | | Não paralelo | 2 | Falso | 92.8% | 7.2% |
| | Principal | Paralelo | 3 | Verdadeiro | 100% | 0 |
| | | Não paralelo | 4 | Falso | 89.9% | 10.1% |
| Modo | Copulativo | Paralelo | 5 | Verdadeiro | 100% | 0 |
| | | Não paralelo | 6 | Falso | 97.1% | 2.9% |
| | Principal | Paralelo | 7 | Verdadeiro | 95.7% | 4.3% |
| | | Não paralelo | 8 | Verdadeiro | 69.6% | 30.4% |

É aqui de recordar que, como se mostra na tabela 3, nos contextos paralelos, espera-se a resposta V e, nos contextos não paralelos, espera-se em geral a resposta F, com exceção da condição 8.

No caso dos contextos paralelos, a condição 1 e a condição 5 são casos de elipse de VP e a condição 3 e a condição 7 são casos de objeto nulo. Todos os participantes dão as respostas esperadas na condição 1, na condição 3 e na condição 5. Só um participante dá uma resposta diferente do juízo esperado na condição 7.

No caso dos contextos não paralelos, a condição 2 e a condição 6 correspondem ao caso de elipse de VP e a condição 4 e a condição 8 correspondem ao caso de objeto nulo. Tendo em conta a condição 2 e condição 6, que apresentam respetivamente uma taxa de acerto de 92.8% e uma taxa de acerto de 97.1%, verificamos que os participantes chineses rejeitam as afirmações nas duas condições, ou seja, tanto o modificador adverbial de tempo como o modificador adverbial de modo são recuperados no caso de elipse de VP legitimada pelo verbo copulativo *shi*.

Comparando a condição 6 e a condição 8, que correspondem respetivamente ao

caso de elipse de VP e ao caso de objeto nulo, podemos ver que os falantes de CM rejeitam 97.1% das afirmações dos contextos não paralelos da condição 6, visto que recuperam o modificador adverbial de modo no caso de elipse de VP. No caso da condição 8, 69.6% dos itens são considerados verdadeiros, o que indica que, embora de forma menos expressiva do que na condição 6, na maioria dos casos (70%), os participantes chineses aceitam uma construção de objeto nulo sem a recuperação do modificador adverbial de modo. Note-se, a este propósito, que, na condição 8, apesar de se esperar a resposta V, resposta que se assume que os falantes tendem a escolher em caso de dúvida (efeito *yes-bias*), o nível de respostas esperadas é menos alto do que nas outras condições. No entanto, a tendência no grupo de controlo é, ainda assim, de aceitação da frase numa interpretação em que o modificador de valor modal não é recuperado. Isto mostrará que, como descrito na literatura, a interpretação deste tipo de enunciados é, no caso dos falantes de CM como L1, a interpretação de uma estrutura de objeto nulo e não de *V-stranding VPE*.

Através da comparação entre os resultados obtidos na condição 4 e os obtidos na condição 8, parece de facto, e como se esperava, existir uma distinção relativamente à recuperação dos diferentes tipos de modificador adverbial no caso de objeto nulo. Em 89.9% (90%) dos itens da condição 4, os falantes de CM escolhem recuperar o modificador adverbial de tempo, o que leva os falantes a rejeitar a frase, mas 69.6% (70%) dos itens da condição 8 são aceites pelos participantes, o que significa que os participantes não recuperam o modificador adverbial de modo nesses itens.

Em resumo, tendo em conta os dados na tabela 3, podemos dizer que os dados do grupo de controlo correspondem globalmente à nossa predição. Por um lado, os falantes de CM recuperam tanto o modificador adverbial de tempo como o modificador adverbial de modo no caso de elipse de VP. Por outro lado, recuperam o modificador adverbial de modo no caso de elipse de VP, mas tendem a não recuperar o mesmo modificador no caso de objeto nulo, confirmam-se as diferenças estruturais entre as duas construções elípticas. Além disso, os resultados mostram que, no caso de objeto nulo, os participantes chineses preferem recuperar o modificador adverbial de

tempo, embora tendencialmente não recuperem o modificador adverbial de modo. Neste sentido, os falantes de CM apresentam a distinção esperada, de acordo com o descrito na literatura anterior, relativamente à recuperação dos diferentes tipos de modificador adverbial no caso de objeto nulo.

3.6.2 Resultados do grupo experimental

16 falantes de PE participaram na experiência. Na tabela 4, apresentam-se os resultados do grupo experimental. Note-se que estamos a testar se há convergência face à resposta esperada de acordo com a gramática do CM, a gramática-alvo no caso destes aprendentes de CM como L2. Assim, o que se indica na coluna “Resposta esperada” é a percentagem de respostas convergentes com o esperado de acordo com o descrito para a gramática do CM.

Tabela 4. Resultados do grupo experimental

| Modificador | Verbo | Contexto | Nº de condição | Juízo esperado (de acordo com a gramática do CM) | Acerto | |
|-------------|------------|--------------|----------------|--|-------------------|---------------------|
| | | | | | Resposta esperada | Resposta divergente |
| Tempo | Copulativo | Paralelo | 1 | Verdadeiro | 100% | 0 |
| | | Não paralelo | 2 | Falso | 95.8% | 4.2% |
| | Principal | Paralelo | 3 | Verdadeiro | 100% | 0 |
| | | Não paralelo | 4 | Falso | 87.5% | 12.5% |
| Modo | Copulativo | Paralelo | 5 | Verdadeiro | 100% | 0 |
| | | Não paralelo | 6 | Falso | 95.8% | 4.2% |
| | Principal | Paralelo | 7 | Verdadeiro | 100% | 0 |
| | | Não paralelo | 8 | Verdadeiro | 31.3% | 68.8% |

Para os itens dos contextos paralelos, a taxa de acerto é de 100%, ou seja, os participantes de PE dão 100% de respostas esperadas para a condição 1, a condição 3, a condição 5 e a condição 7. Este é um facto importante, que estabelece como base que existirá, por parte destes falantes de CM L2, uma compreensão clara dos enunciados, pelo que estará excluída a possibilidade de resposta aleatória.

Observando globalmente os dados dos contextos não paralelos, vemos que, em geral, a taxa de acerto na condição 8 é evidentemente mais baixa do que as taxas de acerto na condição 2, na condição 4 e na condição 6, por isso, parece que os falantes de PE apresentam dificuldade especificamente na condição 8.

Primeiro, comparando a condição 2 e a condição 6, que correspondem aos casos de elipse de VP, confirmamos que, em ambas as condições, os participantes portugueses apresentam uma taxa de acerto muito alta, que atinge 95.8%, nomeadamente, no caso de elipse de VP, os participantes recuperam o modificador adverbial de tempo e o de modo sem distinguir os diferentes tipos de modificador adverbial. Portanto, parece-nos que os falantes de PE não têm dificuldade na aquisição de elipse de VP em CM, como se esperava.

A seguir, quando comparamos os dados da condição 6 com os da condição 8, notamos que a taxa de acerto na condição 6, que alcança 95.8%, é muito mais alta do que a taxa de acerto na condição 8, que é de 31.3%. Neste sentido, os participantes rejeitam a maioria dos itens dos contextos não paralelos da condição 6, porque recuperam o modificador adverbial de modo, quando interpretam os itens que contêm uma estrutura de elipse de VP. Por contraste, os participantes também rejeitam 68.8% dos itens dos contextos não paralelos da condição 8, mostrando que recuperam o modificador adverbial de modo no caso de objeto nulo, ao contrário do que fazem os falantes nativos de CM na mesma condição. Mais uma vez se recorda que o facto de a resposta esperada ser uma resposta de aceitação torna estes resultados mais expressivos: a tendência natural dos falantes é, em caso de dúvida, aceitar; no entanto, a maioria das respostas destes falantes vão no sentido da rejeição. Por isso, inferimos que os participantes portugueses podem ter dificuldade na compreensão das

diferenças estruturais entre elipse de VP e objeto nulo, podendo analisar os contextos com um verbo principal seguido de material omitido, como na condição 8, como um caso de *V-stranding VP ellipsis* no CM. No entanto, é de notar que, em 95.8% dos itens da condição 6, os participantes recuperam o modificador adverbial de modo, mas em só 68.8% dos itens da condição 8, recuperam o mesmo modificador adverbial, ou seja, não tratam as condições 6 e 8 da mesma maneira, o que poderá indicar que o processo de aquisição das propriedades relevantes da construção de objeto nulo no CM está em curso.

Além disso, através da comparação entre condição 4 e condição 8, podemos verificar também que os falantes de PE não apresentam uma distinção sobre a recuperação de diferentes tipos de modificador adverbial no caso de objeto nulo, visto que tendem a recuperar tanto o modificador adverbial de tempo (em 87.5% dos itens da condição 4) como o modificador adverbial de modo (em 68.8% dos itens da condição 8).

Resumidamente, tendo em conta os dados na tabela 4, os resultados do grupo experimental correspondem geralmente à nossa predição. Os falantes nativos de PE não apresentam dificuldade na aquisição de elipse de VP no CM, mas têm dificuldade na compreensão das diferenças estruturais entre elipse de VP e objeto nulo, podendo analisar o objeto nulo no CM como *V-stranding VP ellipsis*. Ademais, os falantes de PE não mostram uma distinção relativamente à recuperação de diferentes tipos de modificador adverbial no caso de objeto nulo. Porém, os dados indicam que o processo de aquisição das propriedades relevantes do objeto nulo no CM pode estar em curso.

Na próxima secção, iremos fazer uma análise comparativa entre o grupo de controlo e o grupo experimental.

3.6.3 Análise comparativa entre grupo de controlo e grupo experimental

Apresentámos, nas secções anteriores, os resultados do grupo de controlo e do grupo experimental e fizemos uma discussão preliminar dos dados. Na presente secção, pretendemos fazer uma análise comparativa entre os dados do grupo de controlo e os dados do grupo experimental. Como referimos no início da secção 3.6, a análise é feita apenas com os contextos não paralelos, ou seja, com a condição 2, a condição 4, a condição 6 e a condição 8.

Em primeiro lugar, observemos globalmente as taxas de acerto do grupo de controlo e do grupo experimental na tabela 5 que se segue. Vemos que as taxas de acerto do grupo de controlo e do grupo experimental são muito semelhantes na condição 2, na condição 4 e na condição 6, mas, na condição 8, existe uma diferença evidente entre a taxa do grupo de controlo e a taxa do grupo experimental.

Tabela 5. Comparação entre os grupos

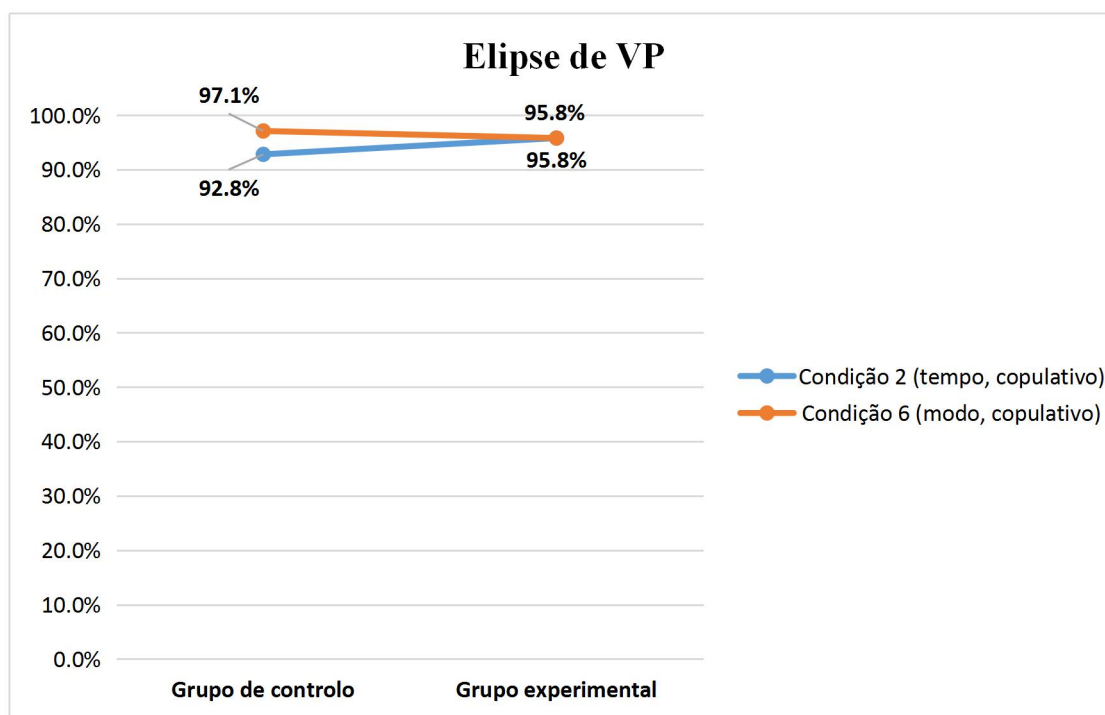
| | Resposta esperada | |
|--------------------------------|-------------------|--------------------|
| | Grupo de controlo | Grupo experimental |
| Condição 2 (tempo, copulativo) | 92.8% | 95.8% |
| Condição 4 (tempo, principal) | 89.9% | 87.5% |
| Condição 6 (modo, copulativo) | 97.1% | 95.8% |
| Condição 8 (modo, principal) | 69.6% | 31.3% |

A seguir, faremos uma comparação entre os grupos no caso de elipse de VP e no caso de objeto nulo, como se mostra respetivamente no gráfico 1 e no gráfico 2. Podemos observar mais intuitivamente a diferença na condição 8 num gráfico de linha como no gráfico 2.

No gráfico 1, fazemos uma comparação no caso de elipse de VP. A condição 2

corresponde ao caso de elipse de VP legitimada pelo verbo copulativo com modificador adverbial de tempo. O grupo de controlo apresenta uma taxa de acerto de 92.8% e o grupo experimental mostra uma taxa de acerto de 95.8%. A condição 6 corresponde ao caso de elipse de VP legitimada pelo verbo copulativo com modificador adverbial de modo. Nesta condição, a taxa de acerto do grupo de controlo é de 97.1% e a taxa de acerto do grupo experimental alcança 95.8%. Parece que, tanto na condição 2 como na condição 6, não existe diferença relevante entre o grupo de controlo e o grupo experimental.

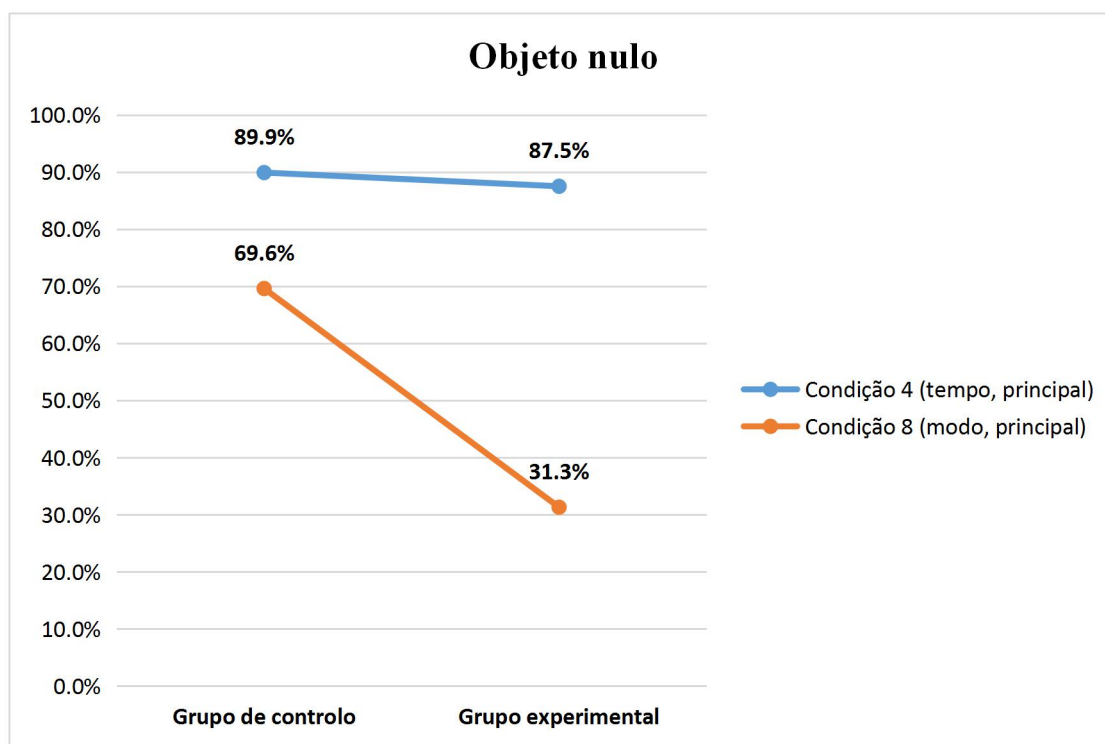
Gráfico 1. Desempenho dos dois grupos de falantes no caso da interpretação de elipse de VP em CM



O gráfico 2 apresenta a comparação entre os grupos no caso de objeto nulo. A condição 4 corresponde à construção de objeto nulo legitimada por verbo principal com modificador adverbial de tempo. A taxa de acerto do grupo de controlo atinge 89.9% e o grupo experimental mostra uma percentagem de respostas convergentes com o esperado de 87.5%. Não parece haver diferença entre os grupos na condição 4. No entanto, na condição 8, parece existir uma diferença entre os grupos. A condição 8

corresponde à construção de objeto nulo legitimada por verbo principal com modificador adverbial de modo. Há uma diferença de 38.3%, cerca de 40%, entre a percentagem de acerto atingida pelo grupo de controlo e a percentagem atingida pelo grupo experimental. Por conseguinte, acreditamos que os falantes nativos de PE têm dificuldade na compreensão da construção na condição 8.

Gráfico 2. Desempenho dos dois grupos de falantes no caso da interpretação de objeto nulo em CM



De forma a confirmar os contrastes sugeridos a partir da observação do sentido das respostas em termos percentuais, construiu-se um Modelo Linear Generalizado Misto (GLMM), apenas para os dados das condições com contexto não paralelo. Confirmou-se o valor preditivo da interação entre grupo (CM L1 vs. CM L2), tipo de modificador (tempo vs. modo) e verbo (principal vs. copulativo) ($F(7,460) = 11.917, p < .001$). O sujeito foi inserido no modelo como fator aleatório. Além disso, as comparações entre pares incluídas no modelo permitem confirmar as hipóteses inicialmente formuladas: apenas no caso em que a estrutura elíptica é legitimada por

um verbo principal e o modificador é de modo (i.e. na condição 8, na tabela 4) se observa uma diferença significativa entre grupo de controlo e grupo experimental ($t(460) = 4.115, p < .001$).

Em síntese, consideramos que os resultados dos participantes de PE confirmam a nossa predição. Primeiro, os falantes de PE têm um bom desempenho na recuperação dos modificadores adverbiais na estrutura de elipse de VP, o que significa que os falantes de PE não têm dificuldade na aquisição de elipse de VP. Contudo, os falantes de PE apresentam dificuldade na aquisição de objeto nulo. Parece ser difícil a aquisição das propriedades que justificam as diferenças na recuperação do modificador adverbial de modo nos casos de elipse de VP e de objeto nulo. Essas diferenças refletem propriedades associadas à legitimação de diferentes tipos de estruturas elípticas que, provavelmente, estes falantes não nativos ainda não adquiriram. Ademais, os participantes de PE tendem a recuperar tanto o modificador adverbial de tempo quanto o modificador adverbial de modo na construção de objeto nulo, o que denota que os participantes portugueses não mostram uma distinção óbvia relativamente à recuperação dos dois tipos diferentes de modificador adverbial no caso de objeto nulo. No entanto, nota-se que, apesar de recuperarem tanto o modificador adverbial de tempo como o de modo, não os recuperam ao mesmo nível. Discutiremos os resultados mais pormenorizadamente na próxima secção.

3.7 Discussão

Através da análise dos resultados da experiência, confirmamos que os falantes nativos de PE que adquirem CM como L2 não têm dificuldade na aquisição de elipse de VP no CM, mas apresentam dificuldade na aquisição de objeto nulo no CM. Nesta secção, discutiremos os resultados à luz das hipóteses que colocamos na secção 2.5, nomeadamente a Hipótese de Reconfiguração de Traços (Lardiere, 2008, 2009).

Antes de tudo, recordamos que, como referimos na secção 2.5, a aquisição de elipse de VP está relacionado com a aquisição de movimento do verbo para T e com a

aquisição do traço-E. A fim de adquirir elipse de VP e objeto nulo no CM como L2, os falantes de PE transferem todas as propriedades do PE para o CM e reconfiguram os traços transferidos do PE para se adequarem à gramática do CM. Por um lado, os falantes de PE têm de reconfigurar os traços em *v*, ou seja, devem desassociar o traço de tempo forte da categoria funcional *v* e associar o traço de tempo fraco à mesma categoria para bloquear o movimento do verbo principal para T. Dessa forma, os verbos principais não sobem para T no CM e, assim, só um verbo (*shi* ou verbo modal) em T pode legitimar a elipse de VP (i.e., elipse de *v*P) no CM. Por outro lado, os falantes de PE necessitam de reconfigurar a associação do traço-E a determinadas categorias, nomeadamente, além do traço-E associado a T e que desencadeia elipse de VP (i.e. elipse de *v*P), será necessário associar o traço-E a *v* para desencadear objeto nulo (i.e., estritamente, elipse de VP).

Os resultados do trabalho experimental mostram que os falantes de PE não têm dificuldade na aquisição de elipse de VP no CM como L2. Como discutimos na secção 2.5, tanto no PE como no CM, o traço de tempo forte está associado a Aux e o traço-E está associado a T, ou seja, nas duas línguas, os traços associados à legitimação de elipse de VP têm configuração muito semelhante, o que facilitará o mapeamento das estruturas no que diz respeito aos dois traços na aquisição de elipse de VP no CM como L2, não sendo necessária reconfiguração. Portanto, nesse nível, não é difícil para os falantes de PE a aquisição de elipse de VP no CM como L2, o que está absolutamente de acordo com o esperado.

No entanto, de acordo com os resultados da experiência, os falantes de PE apresentam dificuldade na aquisição de objeto nulo no CM como L2 ou, mais precisamente, eles tendem a recuperar o modificador adverbial de modo no caso de objeto nulo, caso em que os falantes de CM não o recuperam sistematicamente. Essa dificuldade pode resultar das diferenças na configuração dos traços associados à legitimação de objeto nulo no PE e no CM. No PE, o traço de tempo forte está associado à categoria funcional *v* e o traço-E não se associa a *v*, enquanto, no CM, um traço de tempo fraco e o traço-E estão associados a *v*. Essas diferenças na configuração dos traços nas duas línguas causam dificuldade na reconfiguração dos

mesmos traços. Assim, é difícil que os falantes de PE desassociem o traço de tempo forte da categoria funcional *v* e associem o traço de tempo fraco e o traço-E à mesma categoria. Além disso, a construção de objeto nulo no CM é superficialmente idêntica à estrutura de *V-stranding VP ellipsis* no PE, o que pode não dar pistas suficientes aos falantes de PE para a necessidade de reconfiguração de traços associada à aquisição de objeto nulo no CM. Nesse caso, quando os falantes de PE interpretarem um caso de objeto nulo no CM, podem mover um verbo principal de *v* para T, recorrendo ao traço-E em T para desencadear uma elipse. Nomeadamente, os falantes de PE podem tratar o objeto nulo no CM como *V-stranding VP ellipsis* no PE, sendo que, por isso, recuperam, no trabalho experimental, o modificador adverbial de modo no caso de objeto nulo.

Contudo, embora os falantes de PE tendam a recuperar o modificador adverbial de modo no caso de objeto nulo, não o recuperam ao mesmo nível que o modificador adverbial de tempo no caso de objeto nulo, o que poderá indicar que o processo de aquisição das propriedades relevantes na construção de objeto nulo no CM está em curso.

Conforme os resultados da experiência, podemos verificar que a L1 dos falantes de PE tem efeitos sobre a aquisição do CM como L2, ao nível da composição, em termos de traços, dos itens no léxico mental dos falantes.

3.8 Sumário

Recordamos os quatro objetivos que pretendemos atingir no presente trabalho experimental, tal como referidos na secção 3.1:

(i) determinar se, no caso de elipse de VP, os falantes de PE recuperam o modificador adverbial independentemente da sua tipologia, a fim de verificar se os falantes de PE adquiriram elipse de VP no CM - ou seja, pretende-se verificar se tanto o modificador adverbial de tempo como o modificador adverbial de modo são recuperados na estrutura de elipse de VP pelos participantes;

(ii) verificar se os falantes de PE compreendem as diferenças estruturais entre elipse de VP e objeto nulo no CM, observando se recuperam o modificador adverbial de modo no caso de elipse de VP e não o recuperam no caso de objeto nulo;

(iii) verificar se os falantes de PE apresentam, no caso de objeto nulo, a distinção relativamente à recuperação dos diferentes tipos de modificador adverbial, nomeadamente o modificador adverbial de modo e o de tempo - caso os falantes de PE revelem essa distinção na construção de objeto nulo, recuperam o modificador adverbial de tempo, mas não recuperam o de modo;

(iv) apurar se existem efeitos de influência entre as línguas em casos de aquisição de L2, nomeadamente se a aquisição do PE como L1 tem efeitos sobre a aquisição de elipse de VP e a aquisição de objeto nulo no CM como L2.

Apresentamos agora, de forma sucinta, as respostas para as quatro questões:

(i) Os falantes de PE não têm dificuldade na aquisição de elipse de VP no CM como L2. Tanto o modificador adverbial de tempo como o de modo são recuperados na estrutura de elipse de VP;

(ii) Os falantes de PE têm dificuldade na compreensão das diferenças estruturais entre elipse de VP e objeto nulo. Eles recuperam o modificador adverbial de modo tanto no caso de elipse de VP como no caso de objeto nulo, enquanto os falantes de CM recuperam o modificador adverbial de modo no caso de elipse de VP, mas não recuperam o mesmo no caso de objeto nulo;

(iii) Os falantes de PE não apresentam a distinção relativamente à recuperação dos diferentes tipos de modificador adverbial no caso de objeto nulo. Recuperam tanto o modificador adverbial de tempo como o de modo na construção de objeto nulo;

(iv) Existem efeitos de transferência entre as línguas em casos de aquisição de L2, que podem ser explicadas à luz da Hipótese de Reconfiguração de Traços. A L1, i.e., o PE como L1, tem efeitos sobre a aquisição de elipse de VP e sobre a aquisição de

objeto nulo no CM como L2, ao nível da composição, em termos de traços, dos itens no léxico mental dos falantes.

Capítulo 4 - Conclusão

Como já referimos anteriormente, o objetivo deste trabalho foi o de estudar a aquisição de elipse de VP no CM como L2 por falantes de PE. Nesta fase de conclusão, podemos afirmar que, através de um trabalho experimental, esse objetivo foi alcançado. No nosso estudo experimental, com base na propriedade de recuperação de modificador adverbial na estrutura de elipse de VP e na construção de objeto nulo, construímos uma tarefa de juízo de valor de verdade aplicada quer a falantes nativos de CM (grupo de controlo) quer a falantes nativos de PE que adquirem o CM (grupo experimental), testando se os falantes de CM L2 PE L1 adquirem elipse de VP e objeto nulo no CM, se conhecem as diferenças estruturais entre as duas construções elípticas e se mostram uma distinção entre a recuperação do modificador adverbial de tempo e a recuperação do modificador adverbial de modo no caso de objeto nulo no CM.

Tendo em conta os resultados do grupo de controlo, podemos verificar que, no caso de elipse de VP, os falantes nativos de CM recuperam tanto o modificador adverbial de tempo como o modificador adverbial de modo. Confirmam-se, ainda, em CM diferenças estruturais entre elipse de VP e objeto nulo, visto que estes falantes recuperam o modificador adverbial de modo no caso de elipse de VP, mas tendem a não recuperar o modificador adverbial de modo no caso de objeto nulo. Além disso, no caso de objeto nulo, recuperam o modificador adverbial de tempo, mas tendem a não recuperar o modificador adverbial de modo, o que pode indicar que apresentam a distinção esperada relativamente à recuperação de diferentes tipos de modificador adverbial.

Através de uma análise estatística, foi observada uma diferença significativa entre o grupo de controlo e o grupo experimental apenas no caso de objeto nulo com um modificador adverbial de modo. De acordo com os resultados da análise estatística, podemos confirmar que os falantes nativos de PE não têm dificuldade na aquisição de

elipse de VP no CM como L2, mas apresentam dificuldade na aquisição de objeto nulo. Essa dificuldade pode resultar da dificuldade na reconfiguração dos traços associados à legitimação de objeto nulo no CM. Nesse sentido, parece ser difícil a compreensão das diferenças estruturais entre elipse de VP e objeto nulo. Também não apresentam, como observámos, uma distinção relativamente à recuperação de diferentes tipos de modificador adverbial no caso de objeto nulo no CM. No entanto, os dados podem indicar que o processo de aquisição das propriedades relevantes de objeto nulo no CM está em curso.

De algum modo, o presente trabalho também pode sugerir algumas considerações para o ensino do CM a falantes de PE. Como a construção de objeto nulo no CM é superficialmente idêntica à estrutura de elipse de VP (i.e., *V-stranding VP ellipsis*) no PE, os falantes de PE podem não ter pistas suficientes para a necessidade de reconfiguração dos traços associada à aquisição de objeto nulo no CM. Por isso, nesse caso, é importante o ensino da distinção entre elipse de VP e objeto nulo no CM, aumentando o *input* linguístico relevante para favorecer a aquisição das construções elípticas no CM.

Quanto a estudos futuros, pensamos que uma experiência semelhante a esta pode ser realizada com falantes de PE que possuam um nível de CM mais avançado (HSK 5 ou 6), para ver se têm um melhor comportamento na aquisição de objeto nulo no CM. Além disso, seria interessante fazer um estudo sobre a aquisição de movimento do verbo no CM como L2 por falantes de PE, por exemplo, um estudo com base na colocação de modificador adverbial no CM, a fim de verificar se existem ou não dificuldades na reconfiguração do traço de tempo associado a *v*. Se não existirem, podemos considerar que a dificuldade na reconfiguração dos traços associados à legitimação de objeto nulo no CM poderá resultar apenas da dificuldade em associar o traço-E a *v*.

Referências Bibliográficas

- Adger, D. 2003. *Core Syntax: A Minimalist Approach*. Oxford: OUP.
- Ai, R.-X. R. 2014. Remarks on Shi-support in Modern Mandarin. *International Journal of Humanities and Social Science*, 4 (3).
- Cheung, Y.-L. L. 2008. First language acquisition of elliptical structures in Cantonese. *Boston University Conference on Language Development 32 Online Proceedings Supplement*.
- Chomsky, N. 1981. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris.
- Chomsky, N. 1986. *Knowledge of Language. Its Nature, Origin and Use*. Westport CT: Praeger.
- Chomsky, N. 1995. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Cyrino, S. & Matos, G. 2005. Local Licensers and recovering in VP ellipsis. *Journal of Portuguese Linguistics*. 4(2): 79-112.
- Davidson, D. 1980. *Essays on actions and events*. Oxford: Clarendon Press.
- Doron, E. 1998. V-Movement and VP-Ellipsis. In Lappin, S. and E. Benmamoun (eds.), *Fragments: Studies in Ellipsis and Gapping*, London.
- Duarte, I. 1987. A construção de topicalização na gramática do Português: Regência, ligação e condições sobre movimento. Ph.D. Dissertation, Universidade de Lisboa.
- Goldberg, L. 2005. Verb-stranding VP Ellipsis: A Cross-linguistic Study. Ph.D. Dissertation, McGill University.
- Huang, C.-T. J. 1994a. Verb Movement and Some Syntax-Semantics Mismatches in Chinese. In Li J.-K. P., C.-R. Huang and C.-C. J. Tang (eds.), *Chinese Languages and Linguistics 2*, 587-613, Taipei: Academia Sinica.

- Huang, C.-T. J. 1994b. More on Chinese Word Order and Parametric Theory. In Lust B., M. Suner, and J. Whitman (eds.), *Syntactic Theory and First Language Acquisition: Cross-Linguistic Perspectives I, Heads, Projections, and Learnability*, 15-35, Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Huang, C.-T. J., Li, Y.-H. A. & Li, Y. 2009. *The Syntax of Chinese*. Cambridge University Press.
- Huang, C.-T. J., Li, Y.-H. A. & Simpson, A. 2014. *The Handbook of Chinese Linguistics*. Wiley-Blackwell.
- Kim, J. 2012. Comprehension of elided phrases in Korean and English: VP- ellipsis, null object constructions, and one-substitution. Ph.D. Dissertation, University of Hawaii.
- Lardiere, D. 2008. Feature assembly in second language acquisition. In Liceras, J.M., Zobl, H. and Goodluck, H. (eds.), *The role of formal features in second language acquisition*, 106-40, New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Lardiere, D. 2009. Some thoughts on the contrastive analysis of features in second language acquisition. *Second Language Research* 25(2), 173-227.
- Li, H.-J. G. 2002. Ellipsis constructions in Chinese. Ph.D. Dissertation, University of Southern California.
- Lobeck, A. 1995. *Ellipsis: Functional Heads, Licensing and Identification*. Oxford: OUP.
- Matos, G. 1992. Construções de elipse do predicado em Português. SV Nulo e Despojamento. Ph.D. Dissertation, Universidade de Lisboa.
- Matos, G. & Cyrino, S. 2001. Elipse de VP no Português Europeu e no Português Brasileiro. *Boletim da Abralin*. 26, n.esp., 386-390.
- Merchant, J. 2001. *The Syntax of Silence. Sluicing, Islands and the Theory of Ellipsis*. Oxford: OUP.

- Pollock, J.-Y. 1989. Verb movement, Universal Grammar, and the structure of IP. *Linguistic Inquiry* 20 (3): 365-424.
- Raposo, E. 1986. On the null object in European Portuguese. In O. Jaeggli & C. Silva-Corvalán (eds.), *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht: Foris.
- Santos, A. L. 2009. *Minimal answers: Ellipsis, syntax and discourse in the acquisition of European Portuguese*. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Schwartz, B. D. & Sprouse, R.A. 1994. Word order and nominative case in nonnative language acquisition: a longitudinal study of (L1 Turkish) German interlanguage. In T. Hoekstra and B. D. Schwartz (eds.), *Language acquisition studies in generative grammar*, 317-68, Amsterdam: John Benjamins.
- Schwartz, B. D. & Sprouse, R.A. 1996. L2 cognitive states and the Full Transfer/Full Access model. *Second Language Research* 12, 40-72.
- Travis, L. D. 2008. The role of features in syntactic theory and language variation. In Licerias, J.M., Zobl, H. and Goodluck, H. (eds.), *The role of formal features in second language acquisition*, 22-47, New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- White, L. 2003. *Second Language Acquisition and Universal Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Xu, L.-J. 2003. Remarks on VP-ellipsis in Disguise. *Linguistic Inquiry* 34 (1): 163-171.
- Zhou, P. 2014. Children's knowledge of ellipsis constructions in Mandarin Chinese. *Journal of Psycholinguistic Research*, 43, 421-445.

ANEXOS

Anexo I: Questionário completo

Código (a preencher pelo investigador): _____

Instrução:

Tendo em conta cada uma das histórias que vai ler, diga se a afirmação que se apresenta **a negrito** sobre cada uma das histórias é verdadeira (V) ou falsa (F). **Se achar que a afirmação é falsa, corrija-a na linha deixada em branco.**

1. Maria、Ana和Pedro去了超市（supermercado）。Maria和Pedro买了橙子（laranja）。因为Ana不想吃橙子，所以她买了苹果（maçã）。

是Maria和Pedro买橙子的。

V ☐ F ☐

correção: _____

2. Lúcia 和 José 喜欢中国文化。Lúcia 去年学了汉语。José因为工作很忙，去年没有上汉语课。今年，José学了汉语。

Lúcia去年学了汉语，José也学了。

V ☐ F ☐

correção: _____

3. 在歌唱比赛（concurso de canção）上，Diogo 唱了摇滚歌曲（canção de Rock）。Rita 唱了法多（fado），还唱了中国民歌（música folclórica chinesa）。他们都唱得很好。

shìchàngde fǎ duō
Rita是 唱 的法多。

V ☐ F ☐

correção: _____

shìxiǎotōu zuótiān tā tōu le yí gè qiánbāo
4. Carlos是小偷 (ladrão)。昨天，他偷 (roubar) 了一个钱包 (carteira)。

jīntiān tā tōu le yí kuàishǒubiǎo tā de péngyǒu jīntiāntōu le yí tiáoshǒuliàn
今天，他偷了一块手表 (relógio)。他的朋友，António，今天偷了一条手链

tā men bèi jǐngchá zhuāzhù le
(pulseira)。他们被警察 (polícia) 抓住 (prender) 了。

shìtōu de qiánbāo hé shǒubiǎo
Carlos是偷的钱包和手表。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé zài jiā chī le zǎocān màn màn de chī le zǎocān dàn shì
5. Clara和Carlos在家吃了早餐 (pequeno-almoço)。Clara慢慢地吃了早餐。但是，

hěn kuài de chī le zǎocān yīn wèi tā zǎoshàng yǒu kè
Carlos很快地吃了早餐，因为他早上有课 (ter aula)。

màn màn de chī le zǎocān yě chī le
Clara慢慢地吃了早餐，Carlos也吃了。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé zài jiā è le chī le yí kuài qiǎo kè lì bú è
6. João和Pedro在家。João饿 (ter fome) 了，吃了一块巧克力。Pedro不饿，

dàn shì tā hěn tān chī suǒ yǐ tā chī le liǎng kuài qiǎo kè lì
但是他很贪吃 (guloso)，所以他吃了两块巧克力。

shì chī qiǎo kè lì de
是João吃巧克力的。

V ☐ F ☐

correção: _____

7. Celso、João和Daniel 明天 要开车（conduzir） 去波尔图（o Porto）。昨天，
Celso和João一起洗了车（lavar o carro）。因为Daniel昨天有课（ter aulas），
所以他没有和Celso、João一起（conjuntamente）洗车。

shì hé xǐ chē de
是Celso和João洗车的。

V ☐ F ☐

correção: _____

8. Manuel和Helena在网 站 上（na Internet）卖（vender）二手物品（coisas
em segunda mão）。第一天，Helena卖了一副眼镜（óculos）。第二天，
Helena卖了一条连衣裙（vestido）。Manuel什么（nada）也没卖出去。

shì mǎi de yǎn jìng
Helena是卖的眼镜。

V ☐ F ☐

correção: _____

9. 有一座非 常 有 名（famoso）的博物馆（museu）。Daniela昨天参观
（visitar）了博物馆。António昨天没有去，因为他有一个很 重 要
（importante）的会议（reunião）。António今天参观 了博物馆。

zuó tiān cān guān le bó wù guǎn yě cān guān le
Daniela昨天参观 了博物馆，António也参观 了。

V ☐ F ☐

correção: _____

10. Maria和Teresa去年去了北京。Maria先参观（visitar）了故宫（a Cidade Proibida），Teresa先参观了颐和园（o Palácio de Verão）。然后，她们一起去了长城（Grande Muralha）。最后，Maria参观了颐和园，Teresa参观了故宫。

是Maria参观故宫的。

V ☐ F ☐

correção: _____

11. 今天是除夕（Véspera do Ano Novo）。Ana和Pedro一起吃了晚餐（jantar）。Ana只吃了饺子，就饱了（ficar cheia）。Pedro吃完饺子，还吃了汤圆。

Pedro是吃的饺子。

V ☐ F ☐

correção: _____

12. Linda和Celso买了一台新的洗衣机（máquina de lavar roupa）。Linda读了说明书（manual de instruções），正确地（corretamente）使用了（usar）了洗衣机。Celso使用了洗衣机，但是他犯（cometer）了一个错误（erro），因为他没有读说明书。

Linda正确地使用了洗衣机，Celso也使用了。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé zǒujìn le yí jiā jiǔ bā hē le yí bēi jī wěijiǔ
13. Ana和Leticia走进(entrar)了一家酒吧(bar)。Ana喝了一杯鸡尾酒(cocktail),
 hē le yí bēi hóngjiǔ ránhòu liǎng rén dōu hē le fú tè jiā
 Leticia喝了一杯红 酒 (vinho tinto)。然后, 两 人都喝了伏特加(vodka)。
 tā men hē wán le juéding lí kāi
 她们喝完了, 决定 (decidir) 离开 (sair)。

shì hē de jī wěijiǔ hé fú tè jiā
Ana是喝的鸡尾酒和伏特加。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé xū yào zuò zuò yè jīn tiān zuò le zuò yè
14. Maria和Diogo需要做 作业 (trabalho de casa)。Maria今天做了作业。
 hěn lèi dànshì tā bì xū wánchéng zuò yè suǒ yǐ tā jīn tiān zuò le zuò yè
 Diogo很累(cansado),但是他必须完 成 (acabar)作业。所以,他今天做了作业。

jīn tiān zuò le zuò yè yě zuò le
Maria今天 做了作业, Diogo也做了。

V ☐ F ☐

correção: _____

zhuō zǐ shàng yǒu liǎng bēi niú nǎi màn màn de hē le niú nǎi
15. 桌 子 上 有 两 杯牛奶(leite)。Laura慢 慢 地 (lentamente)喝了牛奶。
 yīn wèi qǐ chuáng hěn wǎn suǒ yǐ tā hěn kuài de hē le niú nǎi ránhòu tā men qù shàng bān
 Gabriel因为起 床 很 晚,所以他很 快 地喝了牛奶。然后,他 们 去 上 班 (ir
 le
 para o trabalho) 了。

màn màn de hē le niú nǎi yě shì
Laura慢 慢 地喝了牛奶, Gabriel也是。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé zhèng zài tí zú qiú gāng xià guò yǔ
16. Daniel和José 正 在踢足球 (jogar futebol)。刚 下 过 雨 (parar de chover),
 cǎo dì hěn shī nòng zāng le shàng yī
 草地 (relva) 很湿 (molhada)。Daniel 弄 脏 (sujar) 了 上 衣 (a camisa),

nòngzāng le kù zi
José 弄 脏 了 裤子 (as calças)。

shì nòngzāng yī fu de
是Daniel 弄 脏 衣服 (roupa) 的。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé zài yì jiā cāntīng chīwǎncān chī le yú
17. André和Maria在一家餐厅 (restaurante)吃 晚 餐 (jantar)。André吃了鱼 (peixe)

hé jī ròu chī le niú pái hé shā lā rán hòu tā men huí jiā le
和鸡肉 (frango), Maria吃了牛排 (bife)和沙拉 (salada)。然后, 他们回家了。

shì chī de yú hé jī ròu
André是吃的鱼和鸡肉。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé xiǎng mǎi diàn nǎo qù nián mǎi le diàn nǎo
18. Teresa和Paulo想 买 电 脑 (computador)。Teresa去年买了电脑,

yīn wèi diàn nǎo zhèng zài dǎ zhé tīng shuō le dǎ zhé de shì qing
因为电脑正在打折 (estar em promoção)。Paulo听说了打折的事情,

tā yǒu diǎn yóu yù zuì hòu qù nián mǎi le diàn nǎo
他有点犹豫 (indeciso)。最后 (finalmente), Paulo去年买了电脑。

qù nián mǎi le diàn nǎo yě shì
Teresa去年买了电脑, Paulo也是。

V ☐ F ☐

correção: _____

qǐ chuáng hěn zǎo tā zǐ xì de shuā le yá
19. Sónia起床 (levantar-se)很早,她仔细地 (cuidadosamente)刷了牙 (dentes)。

yīn wèi qǐ chuáng hěn wǎn suǒ yǐ méi yǒu zǐ xì de shuā yá rán hòu tā men qù le xué xiào
André因为起床很晚,所以没有仔细地刷牙。然后,他们去了学校。

zǐ xì de shuā le yá yě shì
Sónia仔细地刷了牙, André也是。

V ☐ F ☐

correção: _____

20. ^{hé} Cecília和^{qù guàng jí shì} Maria去逛集市（feira）。^{mǎi le ěr huán} Cecília买了耳环（brincos）和^{hé wéi jīn} 围巾（cachecol），^{mǎi le nǎi lào} Maria买了奶酪（queijo）和^{hé wài tào} 外套（casaco）。

shì mǎi de ěr huán hé wéi jīn
Cecília是买的耳环和围巾。

V ☐ F ☐

correção: _____

21. ^{yīn wèi hàn yǔ kè} 因为汉语课，^{hé} Cecília和^{dú le yì běn shū} João读了一本书。^{yīn wèi zhè běn shū hěn zhòng yào} 因为这本书很重要，^{zǐ xì de} Cecília仔细地（cuidadosamente）^{bǎo cún} 保存（guardar）了书。^{le shū} João保存了书，^{dàn shì tā méi yǒu zǐ xì de bǎo cún} 但是他没有仔细地保存。

zǐ xì de bǎo cún le shū yě bǎo cún le
Cecília仔细地保存了书，João也保存了。

V ☐ F ☐

correção: _____

22. ^{hé} Rita和^{zuó tiān mǎi le liǎng gè píng guǒ} Daniel昨天买了两个苹果（maçã）。^{zuó tiān chī le tā de píng guǒ} Daniel昨天吃了他的苹果。^{yīn wèi} 因为Rita昨天不^{zuó tiān bù xiǎng chī shuǐ guǒ} 想吃水果，^{tā jīn tiān chī le yí gè píng guǒ} 她今天吃了一个苹果。

jīn tiān chī le píng guǒ yě shì
Rita今天吃了苹果，Daniel也是。

V ☐ F ☐

correção: _____

23. ^{zǎo shàng} 早上，^{gěi} Daniela给^{dǎ diàn huà} Ana打电话（telefonar）。^{bú zài jiā} Ana不在家，^{jiē} Sónia接（atender）^{le diàn huà} 了电话（telefone）。^{jué dìng} Daniela决定（decidir）^{xià wǔ zài} 下午再（novamente）^{dǎ diàn huà} 打电话。下午，^{zhōng yú} Ana终于（finalmente）^{jiē le diàn huà} 接了电话。

shì hé jiēdiànhuà de
是Sónia和Ana接电话的。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé qù fǎ guó lǚ yóu zài huǒ chē zhàn diū
24. Clara和Linda去法国旅游。在火车站(estação de comboio), Clara丢(perder)
le qiánbāo zài fēi jī chǎng yě diū le qiánbāo xìng hǎo
了钱包(carreira)。在飞机场(aeroporto), Linda也丢了钱包。幸好(felizmente)
tā men méi yǒu diū hù zhào
她们没有丢护照(passaporte)。

shì diū qiánbāo de
是Clara丢钱包的。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé xué xī le yí gè xīn dān cí yīn wéi lǎo shī jiě shì
25. Vitória和Mário学习了一个新单词(nova palavra)。因为老师解释(explicar)
de hěn hǎo zhèng què de lǐ jiě le dān cí
得很好, Vitória 正确地(corretamente)理解(compreender)了单词。
jiāo le zhèng què de lǐ jiě le dān cí
Vitória教了Mário, Mário 正确地理解了单词。

zhèng què de lǐ jiě le dān cí yě shì
Vitória 正确地理解了单词, Mário也是。

V ☐ F ☐

correção: _____

jīn tiān shì xīng qī tiān hé zài shōu shì wū zi
26. 今天是星期天(domingo)。Linda和Lúcia在收拾(arrumar)屋子(casa)。
shōu shì le xǐ shǒu jiān shōu shì le zì jǐ de fáng jiān
Linda收拾了洗手间(casa de banho)。Lúcia收拾了自己的房间(quarto),
háishōu shì le chú fāng
还收拾了厨房(cozinha)。

shìshōushi de fángjiān hé chúfáng
Lúcia是收拾的房间和厨房。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé xū yào jiāo zuò yè xīng qī yī jiāo le zuò yè
27. Joana和Manuel需要交作业。Joana星期一（segunda-feira）交了作业。

yīn wéi shēng bìng le méi yǒu qù xué xiào xīng qī wǔ
Manuel因为生病（estar doente）了，没有去学校。Manuel星期五（sexta-feira）
jiāo le zuò yè
交了作业。

xīng qī yī jiāo le zuò yè yě jiāo le
Joana星期一交了作业，Manuel也交了。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé zhèng zài xué xí zhōng guó wén xué
28. Helena和Pedro正在学习中国文学（literatura chinesa），
tā men xū yào xiě yì piān wén zhāng xīng qī yī xiě le wén zhāng
他们需要写一篇文章（artigo）。Helena星期一写了文章。

xīng qī yī méi yǒu shí jiān suǒ yǐ tā xīng qī sān xiě le wén zhāng
Pedro星期一没有时间，所以他星期三写了文章。

xīng qī yī xiě le wén zhāng yě shì
Helena星期一写了文章，Pedro也是。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé qù yì jiā cān tīng chī fàn nà jiā cān tīng bù néng shuā kǎ
29. Rui、Vitória和João去一家餐厅（restaurante）吃饭。那家餐厅不能刷卡
suǒ yǐ tā men xiān qù qǔ qián qǔ le shí ǒu yuán
（pagar com cartão），所以他们先去取钱（levantar dinheiro）。Rui取了十欧元

qǔ le èr shí ǒu yuán yǒu qián suǒ yǐ bù yòng qǔ qián
（euros），Vitória取了二十欧元。João有钱，所以不用取钱。

shì hé qǔqiándé
是Rui和Vitória取钱的。

V ☐ F ☐

correção: _____

xiǎng zuò yí gè dàn gāo tā hěn kuài de zhì zuò le dàn gāo
30. Letícia 想做一个蛋糕。她很快地制作了蛋糕。

yě xiǎng zuò yí gè dàn gāo yīnwèishì dì yī cì màn màn de zhì zuò le dàn gāo
Francisco也想做一个蛋糕。因为是第一次，Francisco慢慢地制作了蛋糕。

hěn kuài de zhì zuò le dàn gāo yě shì
Letícia很快地制作了蛋糕，Francisco也是。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé yào chū mén chū mén qián guān le diàn shì
31. Laura和Gabriel要出门（sair）。出门前，Laura关（desligar）了电视

hé diàn nǎo guān le xǐ yī jī
（televisão）和电脑（computador），Gabriel关了洗衣机（máquina de lavar roupa）。

shì guān de diàn shì
Laura是关的电视。

V ☐ F ☐

correção: _____

hé zài zuò yè lǐ yù dào yí gè wèn tí hěn kuài de jiě jué
32. Ana和Rui在作业里遇到（encontrar）一个问题（problema）。Ana很快地解决

le wèn tí yīnwèi tā hěn cōng míng hěn kuài de jiě jué le wèn tí
（solucionar）了问题，因为她很聪明。Rui很快地解决了问题，
yīnwèi tā yòng gōng xué xí le
因为他用功学习了。

hěn kuài de jiě jué le wèn tí yě jiě jué le
Ana很快地解决了问题，Rui也解决了。

V ☐ F ☐

correção: _____

33. Joana、Maria和Pedro在家里玩（brincar）。Joana无意中（sem querer）推（empurrar）了Pedro，Pedro打碎（partir）了一个花瓶（vaso），Joana也摔倒（cair）了，打碎了另一个（outro）花瓶。

shì hé dǎsuìhuāpíng de
是Joana和Pedro打碎花瓶的。

V ☐ F ☐

correção: _____

34. 电影院有一部很好的电影。Sara昨天看了那部电影。
Bruno想看那部电影，但是昨天他有很多工作。所以，
他今天上午看了那部电影。

zuótiānkàn le diànyǐng yě shì
Sara昨天看了电影，Bruno也是。

V ☐ F ☐

correção: _____

Anexo II: Itens experimentais com tradução

1. Condição 1: modificador de tempo, verbo copulativo, contexto paralelo

Teresa和Paulo 想买电脑(computador)。Teresa去年买了电脑，因为电脑正在打折(estar em promoção)。Paulo听说了打折的事情，他有点犹豫 (indeciso)。最后 (finalmente)，Paulo去年买了电脑。

A Teresa e o Paulo queriam comprar um computador. A Teresa comprou o computador no ano passado, porque estava em promoção. O Paulo ouviu falar disso e ficou indeciso. Finalmente, comprou o computador no ano passado.

Teresa去年买了电脑，Paulo也是。

A Teresa comprou o computador no ano passado e o Paulo também (*shi*).

2. Condição 2: modificador de tempo, verbo copulativo, contexto não paralelo

Helena和Pedro 正在学习中国文学(literatura chinesa)，他们需要写一篇文章 (artigo)。Helena星期一写了文章。Pedro星期一没有时间，所以他星期三写了文章。

A Helena e o Pedro estavam a estudar literatura chinesa e tinham de escrever um artigo. A Helena escreveu o artigo na segunda-feira. O Pedro não tinha tempo na segunda-feira, por isso escreveu o artigo na quarta-feira.

Helena星期一写了文章，Pedro也是。

A Helena escreveu o artigo na segunda-feira e o Pedro também (*shi*).

3. Condição 2: modificador de tempo, verbo copulativo, contexto não paralelo

电影院有一部很好的电影。Sara昨天看了那部电影。Bruno想看那部电影，但是昨天他有很多工作。所以，他今天上午看了那部电影。

Estava um filme muito bom no cinema. A Sara viu o filme ontem. O Bruno queria ver o filme, mas ontem tinha muito trabalho. Por isso, ele viu o filme hoje de manhã.

Sara昨天看了电影，Bruno也是。

A Sara viu o filme ontem e o Bruno também (*shi*).

4. Condição 2: modificador de tempo, verbo copulativo, contexto não paralelo

Rita 和 Daniel 昨天买了两个苹果 (maçã)。Daniel 昨天吃了他的苹果。

因为 Rita 昨天不想吃水果，她今天吃了一个苹果。

A Rita e o Daniel compraram duas maçãs ontem. O Daniel comeu a sua maçã ontem. Como a Rita não queria comer a fruta ontem, comeu uma maçã hoje.

Rita 今天吃了苹果，Daniel 也是。

A Rita comeu uma maçã hoje e o Daniel também (shi).

5. Condição 3: modificador de tempo, verbo principal, contexto paralelo

Maria 和 Diogo 需要做作业 (trabalho de casa)。Maria 今天做了作业。Diogo 很累 (cansado)，

但是他必须完成 (acabar) 作业。所以，他今天做了作业。

A Maria e o Diogo tinham de fazer um trabalho de casa. A Maria fez o trabalho hoje. O Diogo estava muito cansado, mas tinha de acabar o trabalho. Por isso, ele fez o trabalho hoje.

Maria 今天做了作业，Diogo 也做了。

A Maria fez o trabalho hoje e o Diogo também fez.

6. Condição 4: modificador de tempo, verbo principal, contexto não paralelo

Lúcia 和 José 喜欢中国文化。Lúcia 去年学了汉语。José 因为工作很忙，

去年没有上汉语课。今年，José 学了汉语。

A Lúcia e o José adoram cultura chinesa. A Lúcia aprendeu mandarim no ano passado. Como o José estava ocupado com o trabalho, não tirou o curso no ano passado. O José aprendeu mandarim este ano.

Lúcia 去年学了汉语，José 也学了。

A Lúcia aprendeu mandarim no ano passado e o José também aprendeu.

7. Condição 4: modificador de tempo, verbo principal, contexto não paralelo

Joana 和 Manuel 需要交作业。Joana 星期一交了作业。Manuel 因为生病 (estar doente) 了，

没有去学校。Manuel 星期五交了作业。

A Joana e o Manuel precisavam de entregar um trabalho de casa. A Joana entregou o trabalho na segunda-feira. Como o Manuel estava doente, não foi à escola. O Manuel entregou o trabalho

na sexta-feira.

Joana ^{xīng qī yī jiāo le zuò yè} 星期一交了作业, Manuel ^{yě jiāo le} 也交了。

A Joana entregou o trabalho na segunda-feira e o Manuel também entregou.

8. Condição 4: modificador de tempo, verbo principal, contexto não paralelo

^{yǒu yī zuò fēi cháng yǒu míng} 有一座非常有名 (famoso) ^{de bó wù guǎn} 的博物馆 (museu)。Daniela ^{zuó tiān cān guān} 昨天参观 (visitar) ^{le bó wù guǎn} 了博物馆。

António ^{zuó tiān méi yǒu qù} 昨天没有去, ^{yīn wéi tā yǒu yí gè hěn zhòng yào} 因为他有一个很重要 (importante) ^{de huì yì} 的会议 (reunião)。

António ^{jīn tiān cān guān le bó wù guǎn} 今天参观了博物馆。

Havia um museu muito famoso. A Daniela visitou o museu ontem. O António ontem não foi, porque tinha uma reunião importante. O António visitou o museu hoje.

Daniela ^{zuó tiān cān guān le bó wù guǎn} 昨天参观了博物馆, António ^{yě cān guān le} 也参观了。

A Daniela visitou o museu ontem e o António também visitou.

9. Condição 5: modificador de modo, verbo copulativo, contexto paralelo

Vitória ^{hé} 和 Mário ^{xué xī le yí gè xīn dān cí} 学习了一个新单词 (nova palavra)。因为老师 ^{yīn wéi lǎo shī jiě shì} 解释 (explicar) ^{de hěn hǎo} 得很好,

Vitória ^{zhèng què de} 正确地 (corretamente) ^{lǐ jiě} 理解 (compreender) ^{le dān cí} 了单词。Vitória ^{jiào le} 教了 Mário,

Mário ^{zhèng què de lǐ jiě le dān cí} 正确地理解了单词。

A Vitória e o Mário aprenderam uma nova palavra. Como o professor explicou muito bem, a Vitória compreendeu a palavra corretamente. A Vitória ensinou o Mário e o Mário compreendeu a palavra corretamente.

Vitória ^{zhèng què de lǐ jiě le dān cí} 正确地理解了单词, Mário ^{yě shì} 也是。

A Vitória compreendeu a palavra corretamente e o Mário também (*shì*).

10. Condição 6: modificador de modo, verbo copulativo, contexto não paralelo

Sónia ^{qǐ chuáng} 起床 (levantar-se) ^{hěn zǎo} 很早, 她 ^{tā zǐ xì de} 仔细地 (cuidadosamente) ^{shuā le yá} 刷牙 (dentes)。

André ^{yīn wéi qǐ chuáng hěn wǎn} 因为起床很晚, ^{suǒ yǐ méi yǒu zǐ xì de shuā yá} 所以没有仔细地刷牙。然后, ^{rán hòu tā men qù le xué xiào} 他们去了学校。

A Sónia levantou-se cedo e lavou os dentes cuidadosamente. O André levantou-se muito tarde, por isso lavou os dentes sem cuidado. Foram então para a escola.

Sónia仔细地刷了牙，André也是。

A Sónia lavou os dentes cuidadosamente e o André também (*shi*).

11. Condição 6: modificador de modo, verbo copulativo, contexto não paralelo

Letícia想做一个蛋糕。她很快地制作（preparar）了蛋糕（bolo）。

Francisco也想做一个蛋糕。因为是第一次，Francisco慢慢地（lentamente）制作了蛋糕。

A Letícia queria fazer um bolo. Ela preparou o bolo rapidamente. O Francisco também queria fazer um bolo. Como foi a primeira vez, o Francisco preparou o bolo muito lentamente.

Letícia很快地制作了蛋糕，Francisco也是。

A Letícia preparou o bolo rapidamente e o Francisco também (*shi*).

12. Condição 6: modificador de modo, verbo copulativo, contexto não paralelo

桌子上有两杯牛奶（leite）。Laura慢慢地（lentamente）喝了牛奶。

Gabriel因为起床很晚，所以他很快地喝了牛奶。然后，他们去上班（ir para o trabalho）了。

Havia dois copos de leite na mesa. A Laura bebeu o leite lentamente. Como o Gabriel se levantou muito tarde, bebeu o leite muito depressa. Depois, foram para o trabalho.

Laura慢慢地喝了牛奶，Gabriel也是。

A Laura bebeu o leite lentamente e o Gabriel também (*shi*).

13. Condição 7: modificador de modo, verbo principal, contexto paralelo

Ana和Rui在作业里遇到（encontrar）一个问题（problema）。Ana很快地解决（solucionar）

了问题，因为她很聪明。Rui很快地解决了问题，因为他用功学习了。

A Ana e o Rui encontraram um problema no seu trabalho. A Ana solucionou o problema rapidamente, porque era muito inteligente. O Rui solucionou o problema rapidamente, porque estudou muito.

Ana很快地解决了问题，Rui也解决了。

A Ana solucionou o problema rapidamente e o Rui também solucionou.

14. Condição 8: modificador de modo, verbo principal, contexto não paralelo

yīn wéi hàn yǔ kè, Cécília hé Jiāo dú le yì běn shū. yīn wéi zhè běn shū hěn zhòng yào, Cécília zǐ xì de
因为汉语课，Cecília和João读了一本书。因为这本书很重要，Cecília仔细地
(cuidadosamente) bǎocún (guardar) le shū. Jiāo bǎocún le shū, dàn shì tā méiyǒu zǐ xì de bǎocún
(cuidadosamente) 保存 (guardar) 了书。João保存了书，但是他没有仔细地保存。

A Cecília e o João leram um livro para o curso de língua chinesa. Como o livro era muito importante, a Cecília guardou o livro cuidadosamente, mas o João guardou o livro sem cuidado.

zǐ xì de bǎocún le shū yě bǎocún le
Cecília仔细地保存了书，João也保存了。

A Cecília guardou o livro cuidadosamente e o João também guardou.

15. Condição 8: modificador de modo, verbo principal, contexto não paralelo

hé zài jiā chī le zǎo cān hé mǎn mǎn de chī le zǎo cān dàn shì
Clara和Carlos在家吃了早餐 (pequeno-almoço)。Clara慢慢地吃了早餐。但是，
hěn kuài de chī le zǎo cān yīn wéi tā zǎoshàng yǒu kè
Carlos很快地吃了早餐，因为他早上有课 (ter aula)。

A Clara e o Carlos tomaram o pequeno-almoço em casa. A Clara tomou o pequeno-almoço lentamente. No entanto, o Carlos tomou o pequeno-almoço depressa, porque teve aula logo de manhã.

mǎn mǎn de chī le zǎo cān yě chī le
Clara慢慢地吃了早餐，Carlos也吃了。

A Clara tomou o pequeno-almoço lentamente e o Carlos também tomou.

16. Condição 8: modificador de modo, verbo principal, contexto não paralelo

hé mǎi le yì tái xīn de xǐ yī jī dú le shuō míng shū
Linda和Celso买了一台新的洗衣机 (máquina de lavar roupa)。Linda读了说明书 (manual
de instruções), zhèng què de shǐ yòng le xǐ yī jī shǐ yòng le xǐ yī jī dàn shì tā fàn
(cometer) le yí gè cuò wù (erro), yīn wéi tā méiyǒu dú shuō míng shū
(cometer) 了一个错误 (erro)，因为他没有读说明书。

A Linda e o Celso compraram uma nova máquina de lavar roupa. A Linda leu o manual de instruções e usou a máquina corretamente. O Celso usou a máquina, mas cometeu um erro, porque não leu o manual.

zhèng què de shǐ yòng le xǐ yī jī yě shǐ yòng le
Linda正确地使用了洗衣机，Celso也使用了。

A Linda usou a máquina corretamente e o Celso também usou.

Anexo III: Consentimento informado

CONSENTIMENTO INFORMADO

“Aquisição do português europeu como língua não materna por falantes de mandarim e aquisição do mandarim como língua não materna por falantes de português”

Objectivo do estudo: Este estudo pretende identificar possíveis problemas na aquisição do português europeu como língua não materna por falantes de mandarim e possíveis problemas na aquisição do mandarim por falantes de português.

Descrição e métodos: Para alcançar os objetivos definidos, será necessário comparar o desempenho em português de alunos chineses que têm mandarim como língua materna com o desempenho de falantes monolíngues do português; será ainda necessário comparar o desempenho em mandarim de falantes que têm o português como língua materna com o desempenho de falantes monolíngues do mandarim. O estudo foca-se apenas na aquisição em idade adulta. A participação neste estudo implica que o participante responda a diferentes questionários, que envolvem o julgamento da gramaticalidade de frases, a avaliação do seu valor de verdade e, ainda, a produção escrita (produção provocada). A recolha de dados será feita em suporte escrito. A participação de cada participante no estudo demorará em conjunto cerca de 30 minutos. Os resultados expectáveis poderão contribuir para uma compreensão mais completa da aquisição de uma língua não materna, podendo ter, especificamente, consequências para a reflexão sobre o ensino de português a falantes de mandarim e para o ensino de mandarim a falantes de português.

Riscos previsíveis: Não aplicável.

Possíveis benefícios para os participantes: Não se garante que este estudo proporcione benefícios diretos para o participante. No entanto, a informação obtida vai contribuir para aumentar o conhecimento científico sobre a aquisição da sintaxe da língua não materna e poderá vir a beneficiar terceiros. O participante não terá quaisquer benefícios financeiros decorrentes deste estudo.

Participação voluntária: O participante terá toda a liberdade para recusar a participação no estudo ou retirar o seu consentimento, suspendendo a participação em qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarreta qualquer penalização ou perda de benefícios.

Confidencialidade: Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para investigação. A informação recolhida de cada participante será combinada e analisada em conjunto com informação de outros participantes. Todos os dados de identificação de cada participante serão mantidos em confidencialidade. Para o estudo, a cada participante será atribuído um número codificado. A identidade dos participantes nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação decorrente do estudo.

A quem devo colocar questões relacionadas com este estudo: Chang Gao (mestranda, FLUL), 18811760223@163.com; Jinwen Yu (mestrando, FLUL), isyujw@163.com; Ka Man Kou (mestranda, FLUL), joanne1995kou@gmail.com; Xinyi Li (mestranda, FLUL), lixinyi@campus.ul.pt; Ana Lúcia Santos (Professora Associada; Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa), als@letras.ulisboa.pt (Investigadora Responsável).

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

“Aquisição do português europeu como língua não materna por falantes de mandarim e aquisição do mandarim como língua não materna por falantes de português”

Declaro ter tomado conhecimento e aceitar participar, voluntariamente, num estudo que tem por objetivo estudar a aquisição do português como língua não materna por falantes de mandarim e a aquisição do mandarim como língua não materna por falantes do português. Para esse efeito, aceito que seja feita a recolha de dados em suporte escrito conforme acima mencionado.

Autorizo que os dados obtidos, e já anonimizados, sejam armazenados no servidor da instituição de ensino superior a que os investigadores estão ligados, de acordo com legislação em vigor, podendo apenas ser utilizados para o estudo acima. Poderei, no entanto, revogar a autorização para utilização dos meus dados em qualquer momento.

Declaro ainda que os resultados dos estudos realizados com os meus dados poderão ser usados em comunicações e publicações científicas de forma anónima.

O estudo proposto foi-me claramente explicado e tive oportunidade de colocar questões. Recebi uma cópia desta declaração devidamente assinada e datada.

Data, Nome e assinatura do participante/seu representante legal

Discuti este estudo com o participante, utilizando uma linguagem compreensível e apropriada. Informei adequadamente o participante sobre a natureza deste estudo e sobre os seus possíveis benefícios e riscos. Considero que o participante compreendeu a minha explicação.

Data, Nome e assinatura do Professor/Investigador responsável
